



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

CHARLES MISQUITA VERAS

**DESAFIOS DO TÉCNICO EDUCACIONAL NA ZONA RURAL: Análise
na Escola de Ensino Fundamental “Engenheiro Francisco Barros”,
Comunidade Campo Verde, Itaituba-PA.**

Itaituba–PA

2018

CHARLES MISQUITA VERAS

**DESAFIOS DO TÉCNICO EDUCACIONAL NA ZONA RURAL: Análise
na Escola de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros,
Comunidade Campo Verde, Itaituba-PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Itaituba-PA

2018

CHARLES MISQUITA VERAS

**DESAFIOS DO TÉCNICO EDUCACIONAL NA ZONA RURAL: Análise
na Escola de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros,
Comunidade Campo Verde, Itaituba-PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof. Francisco Claudio de Souza Silva. Dr.

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof^a. Lucia Maria Costa Cruz, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 17 de Fevereiro de 2018

Dedico este trabalho ao nosso criador Deus, por cada momento em que pensei que não fosse capaz de superar os desafios, mais que com a fé e a força de vontade conseguir vencer os obstáculos. Dedico também a toda minha família, professores e amigos que me deram força com palavras que faziam com que sentisse-me capaz de aprender e desenvolver novos conhecimentos. Em especial a minha esposa Ana Paula, minha filha Charliane Eduarda.

(in memoriam).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, saúde, e por todas as superações e vitórias.

Aos professores (as) que se dedicaram a ensinar que o aprender é uma questão de tempo e dedicação.

A todos meus familiares que me incentivaram a seguir em frente em busca do conhecimento, minha vó paterna que sempre me deu apoio em sua casa.

E a todos os amigos que acreditaram no meu potencial de aprendizado.

“A supervisão escolar e a orientação educacional são áreas de trabalho em educação cujas principais funções são relacionadas a uma forma de apoio ou assistência ao professor, ou a outro elemento significativo pela escola. Esse apoio ou assistência, prestado nas mais variadas circunstâncias, baseia-se fundamentalmente num processo de inter-relacionamento pessoal e comunicação”. (LÜCK, 2008, p. 35).

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo conhecer os desafios do Técnico Educacional na zona rural, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem qualitativa em que relata os principais desafios e atribuições do Técnico Educacional em relação a escola e as dificuldades enfrentadas por este profissional em termos da grande quantidade de trabalhos a serem realizados com os professores e alunos. A partir de uma coleta e análise dos dados verificou-se que o exercício do Técnico Educacional ao exercer funções de supervisão e orientação educacional sempre deixa uma parte a desejar, pois nem sempre é possível o mesmo trabalhar as questões burocráticas de acordo com as normas devido ao acúmulo de atividades, falta de apoio por determinados colegas e por ser uma função pedagógica que exige tempo e um bom trabalho em equipe para que o Técnico desenvolva suas tarefas com sucesso. Portanto, para que as problemáticas sejam solucionadas ou amenizada é preciso que se desenvolva dentro da escola projetos com temas voltados para as funções que envolvem a supervisão e a orientação educacional.

Palavras-chave: Técnico Educacional, Supervisão, Orientação.

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

APM - Associação de Pais e Mestres

BRs - Brasil Rodovias

E-DGED - Departamento Geral de Educação

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EUA - Estados Unidos da América

GEEM - Grupo Especial de Ensino Modular

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação

OE - Orientação Educacional

Or. E - Orientador Educacional

PPP - Projeto Político Pedagógico

SEMED - Secretaria Municipal de Educação

SOE - Sistema de Orientação Educacional

SOME - Sistema Modular de Ensino Médio

ITB - Itaituba

PA - Pará

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Quais as principais expectativas no início do ano letivo sobre o trabalho pedagógico que será desenvolvido.....	46
QUADRO 02:	Como você analisa o trabalho do Técnico Educacional da escola.....	47
QUADRO 03:	De que forma é feito o acompanhamento Técnico-Pedagógico na Escola.....	48
QUADRO 04:	Como são realizadas as reuniões com os demais profissionais da educação, pais, e alunos?.....	49
QUADRO 05:	O técnico realiza formações continuada com professores?.....	50
QUADRO 06:	Como é feito o acompanhamento dos planos de aulas e o mesmo faz cobranças e colabora com ideias de boas metodologias de ensino?.....	51
QUADRO 07:	De acordo com sua visão o profissional Técnico Educacional consegue desenvolver com sucesso as funções de supervisão, orientação educacional e coordenação pedagógica, sim ou não e por quê?.....	52
QUADRO 08:	De acordo com seu conhecimento o trabalho do Técnico Educacional tem contribuído com o processo de ensino-aprendizagem na escola até que ponto?.....	53
QUADRO 09:	Quais as principais dificuldades que você observa que o Técnico Educacional enfrenta para desenvolver a função?.....	54
QUADRO 10:	Você conhece o Técnico (a) Educacional da sua escola, a mesma tem contribuído com o seu aprendizado educacional na escola?.....	55
QUADRO 11:	Você já participou de reunião onde a Técnica Educacional da escola estava presente e participando da mesma, o que a mesma orientava os alunos a fazerem durante seu período de estudos na escola?.....	56
QUADRO 12:	Você já esteve presente na sala de apoio pedagógico da escola, porquê, e qual a orientação recebida da Técnica você obteve?.....	57
QUADRO 13:	A Técnica da escola sempre visita sua sala de aula, e o que a mesma relata quando está presente em sala?.....	58
QUADRO 14:	Às vezes que você recebeu a orientação da Técnica Educacional da escola, você gostou, achou relevante para o seu futuro em termos de conhecimentos para decidir uma profissão que gostaria de exercer futuramente?.....	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 PERCURSO HISTÓRICO DO TÉCNICO EDUCACIONAL	13
1.1 BREVE HISTÓRICO DAS FUNÇÕES TÉCNICAS EDUCACIONAIS (SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL).....	13
1.2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS.....	17
1.3 LEGISLAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO TÉCNICO EDUCACIONAL.....	21
2 TÉCNICO EDUCACIONAL: COMPREENDENDO SEU PAPEL NO COTIDIANO ESCOLAR	27
2.1 A PRÁTICA DA FUNÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL NA ESCOLA.....	27
2.2 O PAPEL DO TÉCNICO EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	31
2.3 O TÉCNICO EDUCACIONAL E A COMUNIDADE ESCOLAR.....	35
3 DESAFIOS DO TÉCNICO EDUCACIONAL NA ZONA RURAL: ANÁLISE DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL “ENGENHEIRO FRANCISCO BARROS”, COMUNIDADE CAMPO VERDE, ITAITUBA- PA	41
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA - E.M.E.I.E.F. ENGENHEIRO FRANCISCO BARROS.....	41
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	42
3.3 RESULTADOS DA PESQUISA.....	42
3.3.1 Categoria de Técnico.....	42
3.3.2 Categoria De Professores.....	46
3.3.3 Categoria De Alunos Da Escola.....	55
3.4 PROPOSTA.....	60
CONCLUSÃO	62
BIBLIOGRAFIAS	63
APÊNDICES	65

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivos buscar refletir sobre as funções do Técnico Educacional na zona rural, uma vez que o mesmo encara desafios complicados de serem desenvolvidos nas escolas em áreas rurais, portanto, o mesmo analisa os desafios do trabalho deste profissional nas escolas de zona rural de Campo Verde, identifica as problemáticas enfrentadas pelo mesmo nestas escolas, detecta quais os principais desafios encarados por este educador para o desenvolvimento do seu trabalho dentro destes setores de ensino.

Este trabalho tem como tema Os Desafios do Técnico Educacional na Zona Rural, uma vez que o mesmo busca uma resposta que defina a relevância deste profissional dentro da escola, pois o mesmo é um dos principais responsáveis pelo andamento da educação nas instituições de ensino, sendo ele é um educador que busca auxiliar os professores e alunos desenvolvendo atividades voltadas para a supervisão e orientação educacional.

Portanto, ao relatar sobre a relevância do Técnico Educacional na escola este tema busca uma reflexão sobre os desafios encarados pelo o mesmo ao desenvolver suas atividades na educação. No entanto em seu desenvolvimento é possível observar quais são estes desafios e ainda averiguar alguns requisitos que levam a instituição de ensino à manter este profissional como um dos principais educador responsável pelo processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se que o trabalho técnico educacional na zona rural é desafiador, devido à grande demanda de atendimento, pois é notável que o mesmo muitas vezes é subcarregado de tarefas que envolvem sua área e portanto, acaba que dificultando seu desempenho educacional nas escolas em que este profissional atua. No entanto, é notável que a junção de três funções como: orientador, supervisor e coordenador pedagógico ambas voltadas para o trabalho técnico educacional, pode ser problemas que dificultam seu trabalho.

Para elaboração desse presente estudo foram levantadas algumas questões norteadoras: Conhecer quais os desafios que são vivenciados pelo técnico educacional das escolas rurais? O que os professores relataram sobre o trabalho do técnico educacional que atua nessas escolas? Como os alunos avaliam o trabalho realizado pelo Técnico Educacional.

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica e exploratória uma vez que ocorreu um levantamento de leituras e questionários sobre a temática, a fim de fundamentar teoricamente e na prática as discussões técnicas. A abordagem do estudo é qualitativa, pois, tem a finalidade de interpretar o fenômeno em contexto.

Os dados foram coletados por meios de questionários estruturados e aplicados por meio de entrevistas, a pesquisa ocorreu entre os meses de setembro há dezembro do ano de 2017. Os sujeitos da pesquisa foram o técnico educacional, professores e alunos da Escola Munic. de Ens. Fund. Eng. Franc. Barros Comunidade Campo Verde, Itaituba-PA, com o objetivo de estudar os desafios do técnico educacional na zona rural.

Este trabalho está organizado em três capítulos sendo que o primeiro relata sobre o Percurso Histórico do Técnico Educacional, em que traz um breve histórico das funções técnicas educacionais (supervisão e orientação educacional), algumas considerações conceituais, legislação e atribuições do técnico educacional.

O segundo relata sobre o Técnico Educacional: compreendendo seu papel no cotidiano escolar, a prática da função técnica educacional na escola, o papel do Técnico Educacional no processo de ensino e aprendizagem, o Técnico Educacional e a comunidade escolar os demais tópicos estão baseados em estudos bibliográficos que direcionam as funções deste educador.

O terceiro capítulo aborda sobre os desafios do Técnico Educacional na zona rural: análise da escola de ensino fundamental “Engenheiro Francisco Barros” da comunidade de Campo Verde, Itaituba-PA. Caracterização da escola pesquisada, procedimentos metodológicos do estudo, caracterização do trabalho do Técnico Educacional na escola, análise dos professores e a visão de alunos na escola desta forma segue o desenvolvimento deste trabalho.

1 PERCURSO HISTÓRICO DO TÉCNICO EDUCACIONAL.

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS FUNÇÕES TÉCNICAS EDUCACIONAIS (SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL).

As funções do Técnico Educacional, estão relacionadas as atividades de Coordenação Pedagógica atribuídas ao trabalho de Supervisão e Orientação Educacional, para melhor entendimento faremos uma abordagem com base em vários autores que enfatizam bem sobre cada uma das tarefas que envolve o trabalho do Técnico Educacional. Placo e Almeida (2010), relatam sobre o cotidiano escolar como categoria teórica e dizem que:

O interesse pelas questões do cotidiano escolar acompanha justamente o crescimento da pesquisa do tipo etnográfico, que se tornou muito popular na década de 1980, quando surgiram muitos trabalhos com a intenção de descrever as atividades de sala de aula e as representações dos atores escolares. Muitos desses trabalhos utilizavam o conceito de cotidiano escolar num sentido muito estreito – lugar de coleta, fazendo com que se tivesse estudos no cotidiano escolar e não sobre o cotidiano. (PLACCO e ALMEIDA, 2010, p. 13).

Observa-se que a importância do conhecimento vindo destas questões é fundamental para que se definam as políticas públicas, para a gestão dos sistemas educativos e para a formação de educadores. É preciso que procure investigar os significados atribuídos pelo sujeito às ações práticas e relações que são forjadas na vida cotidiana pois, este estudo é relevante, para se compreender como a escola desempenha seu papel socializador, na veiculação de conteúdos curriculares, crenças e valores que perpassam as ações, interações, rotinas e relações sociais que se caracteriza pelo cotidiano da experiência educacional.

Partindo para uma das funções relacionada ao trabalho do Técnico Educacional será abordado sobre o histórico do trabalho de Supervisão Educacional, que segundo Ferreira, (2006, p.13) “Ao refletir sobre esse tema pareceu-me, *grosso modo*, que a *função* supervisora, implicitamente, acompanha a ação educativa desde suas origens.” De acordo com a citação pode-se afirmar, que a função supervisora parte desde o início das civilizações onde os profissionais de Pedagogia exerciam uma tarefa de supervisionar a educação das crianças da classe dominante

correspondia o capataz que supervisionava a educação dos duleia, ou seja, dos escravos.

Com o processo de institucionalização generalizada da educação já se começa a esboçar a ideia de supervisão educacional, o que vai se evidenciando na organização da instrução pública desde a sua manifestação, ainda religiosa, nos séculos XVI e XVIII com as propostas de Lutero, Calvino e Melanchthon, com Comenius, os jesuítas e os lassalistas passando, nos séculos XVIII e XIX às propostas de organização de sistemas estatais e nacionais, de orientação laica, até as amplas redes escolares instituídas no século atual. (FERREIRA, 2006, p.19).

Percebe-se que a função supervisora se inicia a partir do momento em que viram necessários a implantação de um profissional para velar sobre a educação ou assegurar seu desenvolvimento. Portanto, este trabalho envolve uma atividade que poderia ser interpretada como fiscalização já que sua função é observar e manter o desempenho das atividades dos demais profissionais envolvidos no processo. Na educação entende-se que o supervisor surge com intuito de fiscalizar e assegurar o desenvolvimento do trabalho dos professores em relação ao processo de ensino e aprendizagem educacional. A chegada da função supervisora ao Brasil, segundo Rangel e Freire, (2011):

Tudo começou com o I Seminário de Supervisão Pedagógica, proposto pelo MEC em 1976 e realizado em Brasília, que tinha como objetivos realizar um grande diagnóstico da Supervisão e levantar subsídios para a regulamentação da profissão do supervisor pedagógico. O relatório do Seminário demonstrava o vínculo da profissão do supervisor educacional com a formação do cidadão como um todo e o controle da educação da população, desde o início das grandes sociedades da humanidade, que antecedem a Revolução Industrial e o surgimento oficial da profissão da Supervisão. (RANGEL e FREIRE, 2011, p.33).

De acordo com a citação percebe-se que as funções de supervisão pedagógicas eram essenciais desde o princípio da educação formal, onde para se ter um desenvolvimento de ensino e aprendizagem eram necessários metodologias que alcançassem os desafios propostos pelos objetivos que tinham como meta assessorar os educadores e atingir o nível de aprendizagem suficiente dos educandos inseridos na escola, pois para que esta meta fosse alcançada era preciso que avesse profissionais que fosse capazes de desenvolver métodos para o entendimento e rendimento de conhecimentos do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Em seu início a supervisão escolar foi praticada no Brasil em condições que produziam o ofuscamento e não a elaboração da vontade do supervisor. E esse era, exatamente, o objetivo pretendido com a supervisão que se introduzia. Para uma sociedade controlada, uma educação controlada; para uma educação controlada, um supervisor controlador e também controlado. (SILVA JUNIOR e RANGEL, 1997, p.93).

De acordo com a citação percebe-se que o trabalho supervisionado na educação surge de forma constrangedora tanto para quem exercia a função de supervisor como para quem era observado, neste caso os demais profissionais da educação. Pois tanto o supervisor era forçado a desenvolver um trabalho de controlador das atividades desenvolvidas pelos professores nas escolas, como o mesmo não tinha autonomia de realizar suas funções de acordo com seus princípios, ou seja, não colocavam em prática suas próprias ideias por ser também controlado pela corte dos militares onde sua função se resumia apenas em um trabalho de fiscalizador da educação.

Tomamos como marco histórico o ano de 1841, tendo a Supervisão o foco direcionado para a prática do professor, sem a preocupação com a formação desse profissional e, muito menos, com as suas múltiplas relações dentro da escola. Tinha como objetivo principal apenas melhorar o desempenho da escola em sua tarefa educativa, ação esta que se manteve por mais de 30 anos. (RANGEL e FREIRE, 2011, p.35).

Entende-se que o trabalho de supervisão em seu início manteve por várias décadas o controle, a observação e a padronização em busca de manter o poder do conhecimento, ou seja, o supervisor mantinha suas regras atuando como um profissional que transmitia um conhecimento específico como também determinava a apresentação das diretrizes do trabalho educacional visando a eficiência do ensino. Vale ressaltar que com a evolução da educação o comportamento e a maneira de agir deste profissional, teve algumas mudanças por parte de suas funções dentro da escola, onde o mesmo passa de apenas fiscalizador e cobrador para colaborador da educação procurando desenvolver seu trabalho em parceria com os professores, sendo que a visão continua sendo a mesma melhorar a qualidade do ensino na educação.

Neste contexto analisamos mais uma das funções do Técnico Educacional, as origens da Orientação Educacional segundo relatos observados em Penteado, (2010, p.3) detecta-se que o autor relaciona a vida humana com a dos animais para melhor entendermos a relevância da orientação, citando como exemplo a seguinte

frase: “não seria possível a civilização, nem se quer a vida animal, se os indivíduos adultos não tomassem, a si a tarefa de cuidar para que seus filhos – ou crias no caso dos animais – fossem orientados para a própria sobrevivência”. Entende-se que a orientação parte do princípio onde seu objetivo seria a preparação do indivíduo para a vida.

A partir das necessidades do desenvolvimento integral do aluno: física, intelectual, social, emocional, moral, vocacional e profissional, percebeu-se a necessidade de um profissional que atendesse e orientasse os alunos, entendendo, que a escola não mais atua apenas na transmissão do saber científico, mas também no desenvolvimento social e cultural de seus educandos. Mediante essa interação que está além do ensino-aprendizagem surge o papel do orientador educacional que tem como objetivo orientar o aluno no conhecimento pessoal e do ambiente sociocultural onde está inserido, a fim de que este tome decisões acertadas e reflexivas mediante ao seu desenvolvimento pessoal e social (GIACAGLIA; PENTEADO et, al, 2006, p.61).

Percebe-se que a implantação do trabalho de Orientação Educacional começa a partir do momento em que se ver necessário um olhar para o futuro dos alunos inseridos na escola, sendo que de acordo com a citação os educandos não precisariam apenas do conhecimento científico mais também de uma orientação que lhe proporcionasse uma visão futura das maneiras como se comportar na sociedade, aspectos físicos, intelectual, vocacional e profissional, pois para que o aluno possa tomar suas decisões futuras é preciso que, haja na escola este profissional orientador que proporcione ao educando a capacidade de pensar e repensar suas vivências no seu futuro moral e vocacional, para o trabalho e a vida.

É com base na revolução das indústrias, segundo Penteado (2010) que a implantação da educação compulsória para todas as crianças teve início nos EUA (Estados Unidos da América) a partir de 1890 e se intensificou até a década de 1930, o grande contingente de pessoas na zona urbana o que, gerou uma preocupação a proteção da população infantil. Começa a partir de então promulgações de leis sobre trabalho infantil e a obrigatoriedade das crianças na educação formal. Com o crescimento da demanda escolar surge a necessidade de profissionais capacitados para o atendimento de alunos com problemas de aprendizagem na escola.

Em primeira instância, o levantamento de alunos aparentemente teriam problemas psicológicos poderia ser realizado por um educador especializado – por um Or. E., ou por um serviço de OE -, conforme o tamanho de cada escola. Os eventuais casos de necessidade ou de

suspeita da necessidade de atendimento psicológico poderiam ser encaminhados, como no caso das enfermidades de caráter físico, para psicólogos, fora das escolas. Além disso, o espectro de tarefas que seriam exercidas por um Or. E., na qualidade de educador, teria um âmbito de maior abrangência, já que cuidaria da população estudantil como um todo, não apenas de alunos com problemas psicológicos. Ele seria responsável também por diferentes aspectos da vida escolar, como os relacionamentos entre alunos e destes com a escola, com os professores e demais funcionários, trataria ainda com os pais dos alunos, exercendo várias outras funções, (...) (PENTEADO, 2010, p.5).

Desta forma entende-se que surge a Orientação Educacional nas escolas com a finalidade de orientação ampla que não atendesse somente os alunos e sim outras funções educacionais, vale lembrar que estes profissionais de acordo com Penteado, (2010, p. 6) na época da revolução industrial onde o orientador tinha por finalidade treinar os alunos para as novas formas de trabalhos. O autor relata ainda que a Orientação Educacional teve início no final do século XIX com finalidades de orientação vocacional e profissional. Ela surgiu primeiramente em São Francisco e em Boston, nos EUA, e a seguir pela França e estende-se por outros países chegando até o Brasil. Segundo Grinspun, (2012):

A Orientação Educacional, no nosso país, percorreu um longo caminho comprometido com a educação e com as “políticas” vigentes. Todo o processo da Orientação manteve, sempre estreita relação com as tendências pedagógicas, sendo o seu trabalho desenvolvido a partir do que dela se esperava nas diversas concepções. A análise desta relação engloba diferentes aspectos e significados da prática da Orientação e de suas dimensões no cenário educacional, configurado pelos princípios e propósitos daquelas concepções. (GRINSPUN, 2012, p.23-24).

Percebe-se que segundo a autora a história da função orientadora em nosso país enfrentou vários obstáculos quanto ao seu comprometimento com a educação, sobre quais seriam suas atribuições pedagógicas e de que maneira a educação poderia usufruir de seus resultados. Entende-se que a análise destas questões busca quais os significados da prática da orientação para contribuir no cenário da educação formal. Porém o que já analisamos anteriormente é que o trabalho de orientação escolar é relevante para o desenvolvimento da formação dos alunos quanto cidadão.

1.2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS.

O Técnico Educacional Escolar é um profissional da educação que ajuda organizar, o processo ensino e aprendizagem é responsável pelo constante

desempenho do aluno, professor e a equipe que por ela é assessorada, durante todo desenvolvimento do ensino e aprendizagem, pelo planejamento e execução do processo educativo.

Portanto este profissional é identificado na escola por desenvolver funções como: a de Coordenador Pedagógico em Supervisão e Orientação educacional, ou seja, seu trabalho no ambiente escolar exige muita concentração e profissionalismo para não deixar a desejar nenhuma das atividades voltadas para suas funções educacionais. De acordo com Placco e Almeida, (2010), o coordenador pedagógico exercem na escola as funções de:

A seguinte listagem de atividades aparece, com prioridade maior ou menor para uma ou outra: organização do início dos períodos; relações formais e informais com direção, professores, alunos, pais, órgãos superiores; leitura de redes e comunicados referentes às atividades que envolvem professores e alunos e elaboração de relatórios; atendimento às emergências. (PLACO e ALMEIDA, 2010, p.23).

Entende-se que estas funções relacionadas ao coordenador escolar é relevante para o bom andamento da organização do ambiente educacional, este profissional educador é responsável por elaborar e coordenar as ações voltadas para o desenvolvimento dos processos que envolve o corpo escolar como um todo, ou seja, este é o profissional que acompanha, assiste, coordena, controla e avalia tudo o que se relaciona com o ensino e com aprendizado do aluno em sala de aula.

Observa-se que o mesmo é colaborador e estar envolvido em todas as questões relacionadas aos procedimento tomados para o desempenho das atividades que buscam melhorar o rendimento do ensino e aprendizagem escolar e social do aluno, e o mesmo colabora com os demais profissionais envolvidos neste processo educacional. Neste caso pode-se citar que estas funções estão relacionadas as atividades do técnico educacional, em relação as atividades desenvolvidas como supervisor e orientador educacional. Segundo Giacaglia e Penteado, (2010):

Pode-se definir ou caracterizar o Or. E. como um profissional técnico, da área de educação, que exerce uma profissão de apoio a pessoas e, portanto, de natureza assistencial. Ele é formado em curso de Pedagogia e possui habilitação em OE. O futuro Or. E., às vezes, antes de pensar em sê-lo, começou por escolher um curso que trata da educação – o curso de Pedagogia -, ministrado nas faculdades de Educação. Salvo exceções, os formandos desse curso destinam-se ao trabalho em escolas. Os cursos de Pedagogia podem oferecer várias opções de habilitações, e os alunos desse curso podem escolher livremente uma delas. Dentre as habilitações oferecidas, as mais comuns são: Administração escolar, Magistério para as séries iniciais do curso fundamental, Coordenação pedagógica, OE e

Educação de Crianças com necessidades Especiais. (GIACAGLIA e PENTEADO, 2010, p.59).

Observa-se que a ideia do autor está voltada para a preparação do profissional Orientador Educacional, em que o mesmo tem como função auxiliar ou prestar assistência ao educando na escola no seu processo de ensino aprendizagem, para que o mesmo venha desenvolver seus conhecimentos integral na escola, ou seja, o educando é orientado a ser um cidadão que busque uma boa relação na escola e na sociedade em que vive. Portanto, toda ação e procedimentos em Orientação Educacional são caracterizados pela intencionalidade, isto é, são orientados pela produção de resultados voltados para uma formação integral do aluno como pessoa.

Estes trabalhos realizados pelo Técnico Educacional são relevantes ressaltar que o mesmo deve saber como agir em cada função, por exemplo: quanto orientador desempenha um papel muito mais próximo aos alunos, pois ele os orienta, se aproxima de seus problemas pessoais, auxiliando no desenvolvimento, ou seja, sua função é a formação de valores, de cunho moral, sempre ajudando o estudante através de conversas com o educando e sua família e intervenções quando necessário. Como coordenador pedagógico o técnico está ligado à estrutura da escola e de ensino na qual se aproxima da função supervisora.

No entanto, estas atividades acima citadas são relacionadas ao trabalho do Técnico Educacional que também desenvolve função de supervisor pedagógico, o trabalho de supervisão na educação é essencial para o desenvolvimento das tarefas a serem trabalhadas na escola, esta função é relevante nas questões que diz respeito ao trabalho dos professores, pois, é o supervisor o profissional mais indicado para analisar o desempenho do educador, vale ressaltar que o mesmo é responsável por visualizar os planos de aulas dos docentes, como também auxiliar na produção das metodologias pedagógicas aplicadas nas salas de aulas.

Com esse propósito de análise, inicia-se pelo nome *supervisão*. Na supervisão, o prefixo “super” une-se à “visão” para designar o ato de “ver” o geral, que se constitui pela articulação das atividades específicas da escola. Para possibilitar a visão geral, ampla, é preciso “ver sobre”; e é este o sentido de “super”, superior, *não* em termos de hierarquia, mas em termos de perspectiva, de ângulo de visão, para que o supervisor possa “olhar” o conjunto de elementos e seus elos articuladores. (FERREIRA, 2006, p.76).

Entretanto de acordo com a ideia de Ferreira a função supervisora trata-se de uma identidade própria, isto é um conjunto de características exclusivas dela e que

diferencia das demais atividades profissionais. No entanto, o trabalho da supervisão na educação busca desenvolver e auxiliar na função do professor buscando melhorar o rendimento e o nível de aprendizagem dos alunos inseridos na escola.

Segundo Ferreira, (2006, p.167) “aperfeiçoamento do trabalho educativo é a definição de bases mais seguras para se atingir os objetivos estabelecidos”. Neste caso entende-se que o trabalho de supervisão educacional tem como prioridade analisar as atividades desenvolvidas pelo os professores no processo de ensino aprendizagem. Percebe-se que o trabalho supervisionado na educação procura desenvolver e auxiliar na função do professor buscando melhorar o nível de aprendizagem dos alunos inseridos na instituição escolar.

As multiplicidades das tarefas pelas quais responde habitualmente o supervisor é, em realidade e paradoxalmente, a razão maior da sua dificuldade em compartilhar com os demais educadores a grande tarefa da organização coletiva do trabalho na escola pública. Seus problemas iniciam-se com a não delimitação de seu próprio local de trabalho, necessariamente móvel e variável conforme as tarefas a desempenhar, e crescem exponencialmente com a ausência habitual da necessária localização do trabalho de seus companheiros professores, obrigados à fragmentação de sua jornada e à consequente multiplicação dos locais que ela se realiza. (SILVA JUNIOR e RANGEL, 2013, p.91).

Entende-se que a ação de supervisão educacional propõe que seja percebida levando em conta outras duas dimensões: A relação entre os sujeitos, supervisor, professor e o ensino-aprendizagem, objeto de trabalho desses profissionais, ultrapassando a simples execução de tarefas e a “fiscalização” do trabalho realizado na escola. O foco da atenção do supervisor no trabalho de formação é tanto individual quanto coletivo, para contribuir com o aperfeiçoamento profissional de cada professor e ao mesmo tempo ajudar constituímos enquanto grupo. Segundo Grinspun, (2012):

Logo, podemos afirmar que a função de assessoramento ou consultoria tem por base a possibilidade de o orientador educacional estabelecer o “agir comunicativo” com a equipe escolar. Mais recentemente, em uma visão ampla da instituição escolar, podemos afirmar que todos oferecem consultoria a todos, pois cada pessoa envolvida no processo educativo tem sua contribuição a dar; cada percepção particular pode enriquecer a visão coletiva. (GRINSPUN, 2012, p.96).

Entende-se que o trabalho coletivo ajuda a melhorar e desenvolver todo o processo educativo na escola, e com base nestes conceitos voltados para as funções do Técnico Educacional podemos dizer que seu trabalho é essencial para o

desempenho da educação formal nas escolas. Podemos analisar que ao desenvolver as atividades como coordenador e supervisor educacional seu trabalho está ligado à estrutura organizacional da escola e aos trabalhos dos professores com alunos no quesito ensino aprendizagem. Ao desenvolver as tarefas de orientação educacional sua função, estar, voltada para à atenção direta com os alunos em relação as problemáticas encontradas no processo de formação da aprendizagem escolar e social.

1.3 LEGISLAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO TÉCNICO EDUCACIONAL.

De acordo com a legislação o Técnico Educacional deve obter competências para ocupar tal cargo e saber articular, trabalhando juntamente com o professor no planejamento, acompanhamento, colaboração, participação e execução das atividades docentes nos planos e instrumentos de avaliação e recuperação por turmas, esse processo deve ser feito desde a escolha dos materiais didáticos e as metodologias a serem seguidas em sala de aula. Além destas atribuições o Técnico deve, estar sempre atento ao desenvolvimento dos alunos no quesito da aprendizagem educacional.

De acordo com Rangel e Freire (2011, p. 38-47) foi analisado que a partir dos anos 1942 foram criados alguns decretos das leis como Lei n.º 4.244, Lei n.º 34.638, Lei nº 4.024/61 (LDB), Lei nº 5.540/68, Lei n.º 5.692/71, e em 20 de dezembro de 1996, foi promulgada a Lei n.º 9.394 que permanece estabelecendo as diretrizes e as bases da educação nacional, ou seja, é a atual LDB. Sendo que resumidamente estas leis foram criadas e algumas mudadas ao longo dos anos com um principal objetivo que, seria estabelecer normas para o rendimento e aperfeiçoamento da educação brasileira.

Segundo a legislação o Técnico Educacional deve estar sempre atualizado buscando meios de promover um assessoramento favorável e dentro do contexto escolar trabalhar de forma diversificada e apoiando professores, alunos, e os demais envolvidos nas comunidades escolar de maneira clara e objetiva não se impondo como autoridade, portanto, servindo como apoio e base na orientação aos docentes e discentes com técnicas de ensino e formas de conteúdos diferentes trabalhando no ambiente educacional. Segundo Grinspun, (2012):

A Lei n. 5.564/68, regulamentada pelo Presidente da República através do decreto n. 72.846/73, e a portaria n. 139/87/ E-DGED do Departamento Geral de Educação da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro, garantem a participação da Orientação Educacional no processo de integração escolar-família-comunidade. (GRISPUN, 2012, p.123).

Percebe-se que a participação do Técnico Educacional como orientador é relevante para colaborar no processo de integração da escola com a família e comunidade e dessa forma propiciará ao educador um trabalho prazeroso e ao aluno uma aprendizagem com mais aproveitamento sendo que, para isso, é necessário ter uma boa relação entre teoria e prática, investigação e ação com essas técnicas de interação são possível realizar um bom desenvolvimento do trabalho em parceria entre a sua função e docência proporcionando assim, um ensino-aprendizagem em que, todos serão beneficiados.

Conforme a LDB (9.394/96. Art. 64), o Técnico Educacional deve ser formado em curso de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação a base comum nacional. Dessa maneira fica claro que antes de ocupar o papel de Técnico Educacional é preciso ter qualificação e preparo para o desempenho dessa função, passando assim por um curso que oriente de acordo com legislação.

A partir da promulgação da atual LDB 9.394/96, o Técnico Educacional recebeu um grande compromisso de coordenar a elaboração e acompanhar a execução da proposta pedagógica, com a participação da comunidade escolar. É imprescindível que as atribuições do Técnico sejam planejadas em parceria com os demais contribuintes da educação dentro da escola, principalmente no aspecto de articulação da comunidade escolar. Sendo assim o Técnico Educacional contribui com a ligação entre ensino e o aprendizado, professores e alunos, e escola e comunidade. No entanto, com este trabalho desenvolvido de forma satisfatória o mesmo consegue seu reconhecimento e demonstra sua fundamental importância no setor educacional.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL - LDB, 9.394/96.).

De acordo com legislação pode-se observar que a preparação do Técnico Educacional para o exercício da sua função, é preciso que o mesmo seja graduado

em Pedagogia ou pós-graduado na área de coordenação, supervisão e orientação escolar, pois o mesmo deve estar preparado e capacitado para trabalhar na prática de acordo com seus conhecimentos teóricos e práticos através de estágios realizados nestas áreas da educação escolar.

A partir destas capacitações o Técnico Educacional poderá atribuir para a melhoria da formação escolar e social dos demais indivíduos inseridos na comunidade escolar. De acordo com Silva Junior e Rangel,(1997):

As condições técnicas abrangem a formação acadêmica relacionada ao conhecimento: das questões do ensino e da educação; das questões políticas que “enlaçam” as instituições escolares; das metodologias que podem ser utilizadas pelos professores regentes de classe. Abrangem, também, o esforço que o supervisor depende para se manter atualizado: o modo como lidera os professores; a forma como utiliza o controle do trabalho escolar; a forma de poder e autoridade exercidos sobre os professores e os demais setores da escola; o modo como se comunica. (SILVA JUNIOR e RANGEL, 1997, p.14).

Entende-se que o trabalho do supervisor que é hoje em algumas regiões realizado pelo Técnico Educacional, deve ser desenvolvido de maneira conjunta na qual a boa convivência com os demais profissionais da educação ajuda, para que, sua função, seja desempenhada de forma satisfatória, em que o diálogo e o respeito pelos colegas de trabalho, seguem como uma excelente parceria, para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem na escola. Percebe-se, para que se, tenha uma política interna que funcione dentro da instituição de ensino é preciso que, haja o respeito e o reconhecimento das funções de cada profissional inserido dentro da escola, e que todos busquem um só objetivo que, seja, voltado para o desenvolvimento da educação.

Para obter um relacionamento agradável com os professores, alunos e toda sociedade em torno da escola é preciso que haja sempre uma interação entre Técnico Educacional e comunidade escolar para juntos realizarem o ensino que a escola deseja proporcionar. Diante dos desafios, o Técnico deve ser: articulador, formador e transformador fazendo assim uma junção que proporcione ao educador um trabalho coletivo de acordo com sua realidade, oferecendo condições pra que os mesmos se aprofundem em sua área específica e trabalhem bem com ela, sendo reflexiva e critica em sua prática.

A principal finalidade da supervisão pedagógica, quando escrita em uma visão democrática, da escola é a transformação da pedagogia. Subjacente à

metáfora da transformação, associada a ideia de emancipação e libertação, está a crença na agência do professor como produtor (e não como reprodutor) de pensamento e ação, capaz de analisar e reconfigurar criticamente os contextos em que trabalha. (RANGEL e FREIRE, 2011, p.89).

De acordo com as ideias dos autores percebe-se que, para que o supervisor tenha um bom desempenho é necessário seguir as três frentes de atuação, são elas: planejamento conduzindo as reuniões pedagógicas nas escolas; Acompanhando a ação pedagógica do professor em sala de aula observações planejadas; Acompanhamento dos resultados das aprendizagens dos alunos por meio das avaliações internas e externas. Depois de organizar estas etapas o Técnico Educacional estará apto a realizar um trabalho com eficiência que beneficia tanto a escola em si como sua comunidade escolar.

Outra atribuição relevante do Técnico Educacional como supervisor estar atribuída à formação continuada dos professores e toda equipe escolar buscando metas e conceitos para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem da escola, de acordo com Silva Junior e Rangel, (1997):

Para encaminhar minha reflexão sobre a supervisão e a educação de professores no Brasil, vou tentar duas questões, intrinsecamente interdependentes, e que percebo tecidas por uma densa multiplicidade de relações político-pedagógicas: *a questão do sujeito e a questão do conhecimento escolar*, para me aproximar de algumas pistas que vão se delineando como possíveis para professores, supervisores, orientadores, dirigentes, alunos e auxiliares da escola organizarem um solo de experiências e reflexões partilhadas, de onde possam ser partilhadas perspectivas de futuro (SILVA JUNIOR e RANGEL, 1997, p.73).

Entende-se que o trabalho do Técnico Educacional estar também voltado para a formação continuada de todos os profissionais da educação incluindo o próprio técnico, pois esta formação estar atribuída as reuniões, palestras, discussões pedagógicas sobre o ensino, aperfeiçoamento das metodologias aplicadas pelos professores em salas de aulas e ainda aos encontros pedagógicos realizados dentro ou fora da instituição escolar. Portanto, estas tarefas atribuídas ao Técnico Educacional são de grande relevância, pois são nestes encontros acima citados que são discutidas e compartilhadas entre estes profissionais da educação as experiências e novas ideias que contribuem para a atualização e melhoramento da educação nas escolas.

A Orientação Educacional, no contexto atual, busca maior aproximação com o projeto pedagógico da escola e pretende contribuir, satisfatoriamente, não mais para atender “alunos problemas”, mas para discutir, junto com todos os alunos e professores, os problemas que vivenciamos e as soluções possíveis de serem atingidas. (GRINSPUN, 2012, p.174).

De acordo com o autor percebe-se que o trabalho do Técnico Educacional como orientador busca contribuir com o projeto pedagógico da escola de maneira clara e objetiva, sendo que sua função não é apenas atender os alunos problemáticos da instituição e sim realizar discussões que possam esclarecer os problemas vivenciados na escola, este trabalho depende tanto do desempenho do Técnico quanto da interação com alunos e professores para se alcançar metas que possam solucionar os problemas encontrados, desta forma este profissional da educação tende a desenvolver seu trabalho com eficiência e contribuindo com as ideias do coletivo.

O supervisor vai encontrar o seu fazer nesta perspectiva dialógica do cotidiano escolar. Ele se tornará, a partir desse olhar, um parceiro que estimula frequentes indagações sobre o trabalho na escola, instiga o debate sobre os processos de ensino e aprendizagem e provoca o questionamento conjunto do Projeto Político Pedagógico (PPP). Seu objetivo será a Pedagogia e não mais – como tem sido historicamente – o controle. (RANGEL e FREIRE, 2011, p.75).

Observa-se que neste contexto o Técnico Educacional (supervisor) passa a ser um profissional colaborador com o processo de ensino na escola onde o mesmo quebra o paradigma de ser apenas um controlador, sendo que este educador passa a trabalhar mais com um sistema pedagógico da educação procurando melhorar o Projeto Político Pedagógico da escola. Neste processo o Técnico Educacional torna-se um participante efetivo, com a responsabilidade de conduzir as discussões por meio da organização de caminhos adotados pela escola, para que todos objetivos propostos sejam encaminhados e construídos coletivamente.

O orientador educacional pode, através de suas técnicas e suas habilidades, ajudar os grupos com quem trabalha a atualizar o potencial de aprendizagem / jogo de cada componente se ele também tiver desenvolvido sua própria capacidade de sentir-se. Na interação com os outros o jogo se processa, e tanto o orientador – que faz o papel de observador / controlador – quando os membros do grupo crescem com a troca (de elétrons?) de experiências e com a conscientização das atitudes – positivas, ativas, negativas, passivas – envolvidas. (GRINSPUN, 2012, p.143).

De acordo o exemplo acima citado, percebe-se que o trabalho do Técnico Educacional (orientador) exige muito de suas habilidades, sendo que o autor

relaciona a função do Técnico como uma maneira de lidar com um jogo onde o mesmo tende a contribuir com o desenvolvimento de sua equipe na escola, no entanto, este profissional, deve estar atualizado com a sua capacidade de sentir-se, ou seja, a interação do Técnico com a sua equipe tende a crescer de acordo com as trocas de experiências do grupo, pois a conscientização das atitudes tomadas entre o grupo trará sempre novas possibilidades de crescimento educacional e pessoal de cada indivíduo envolvido neste processo.

Considerando as características próprias do professor, o supervisor desenvolve com ele as formas possíveis de controlar o processo de aprender e de ensinar. O supervisor abdica de exercer poder e controle sobre o trabalho do professor e assume uma posição de “problematizador” do desempenho docente. Problematizar o desempenho docente significa assumir com o professor uma atitude de indagar, comparar, responder, opinar, duvidar, questionar, apreciar e desnudar situações de ensino em geral e em especial, as da classe regida pelo professor. (SILVA JUNIOR e RANGEL, 1997, p.32).

Entende-se que o Técnico Educacional (supervisor) neste caso é um profissional que exerce sua função não como controladora mais sim como um somador de conhecimentos junto ao professor onde os mesmos podem debater sobre suas ideias de como ensinar e aprender para-se, chegar a uma conclusão de conhecimentos entre as partes envolvidas sendo que seus objetivos tende a ser sempre as melhores possibilidades de como ensinar e despertar ideias formais em suas classes envolvidas no processo educacional neste caso os alunos inseridos na escola.

Pode-se perceber que o Técnico Educacional é um profissional relevante em todo o processo educativo da escola onde o mesmo estar envolvido em todas as funções desenvolvidas na instituição direto ou indiretamente, podemos dizer que este profissional é um “gestor” permanente da instituição sendo que seu trabalho vem contribuir com a organização escolar, observação de alunos em seus desenvolvimento educacional e intelectual, cobranças e atribuições aos professores no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o Técnico Educacional é um dos principais parceiro no desenvolvimento do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, o mesmo é responsável pela a interação de escola e comunidade para o melhor desempenho da educação.

2 TÉCNICO EDUCACIONAL: COMPREENDENDO SEU PAPEL NO COTIDIANO ESCOLAR.

2.1 A PRÁTICA DA FUNÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL NA ESCOLA.

O trabalho do Técnico Educacional dentro da instituição escolar é estar sempre atento aos acontecimentos em relação às questões educacionais. Segundo Placco e Almeida, (2010) em uma pesquisa sobre um dia típico de atuação como coordenador pedagógico mostram uma listagem de atividades como prioridade: organizar e executar horários coletivos de trabalho pedagógico; organizar o início dos períodos; relações formais e informais com a direção escolar, professores, alunos, pais, órgãos superiores; leitura de redes e comunicados referentes às atividades que envolvem professores e alunos e elaboração de relatórios; atendimento às emergências. Ainda de acordo com Placco e Almeida, (2010):

Não pode esquecer que sua proposta faz parte de uma mais ampla, que é o projeto pedagógico da escola, e que quanto mais conhecer a realidade sobre a qual vai operar e os limites de sua ação maior probabilidade terá de escolher a alternativa mais adequada. Não esquecer, principalmente, do “escolher e fazer junto”: reflexões e propostas compartilhadas proporcionam o envolvimento e o compromisso de todos na ação. Lembrando Paulo Freire (1980, p. 63): “O que caracteriza o comportamento comprometido é a capacidade de opção”. Se neste movimento o coordenador conseguir entrelaçar os projetos individuais com os coletivos, maior será sua possibilidade de sucesso. É confortador lembrar que, mesmo com todos esses cuidados, é impossível ter o controle de todas as situações. (PLACCO e ALMEIDA, 2010, p.45).

Entende-se que neste caso o Técnico Educacional deve agir com cautela nas questões que diz respeito ao desenvolvimento escolar, não esquecendo que sua proposta faz parte do projeto pedagógico da escola, sendo que o mesmo deverá escolher as melhores propostas em parceria com os demais educadores envolvidos na instituição de ensino, para então colocar em prática suas metodologias de trabalhos. Portanto, sua função estar ligada ao melhor desempenho possível da educação e se o mesmo conseguir relacionar seus projetos individuais com os coletivos maiores será suas chances de sucesso em seu exercício educacional.

Dando continuidade no que se refere ao papel do técnico educacional na escola de acordo com Luck, (2008, p.19) o técnico enquanto supervisor compete dinamizar e observar a operacionalização no sentido do processo educativo da

escola, deve atuar no sentido pedagógico, e cabe a direção oferecer uma contínua inspiração de liderança neste sentido. E o mesmo diz ainda que esta responsabilidade não é delegável. Entende-se que neste caso para que o técnico educacional possa vim desenvolver sua função é preciso que, haja uma colaboração da direção escolar em oferecer recursos e apoio moral para o técnico desempenhar seu papel de forma satisfatória com os demais educadores.

O atendimento individual ao educando que vem caracterizando a orientação educacional, fundamenta-se no pressuposto de que os educandos têm necessidades especiais e que os professores não estão preparados ou não tem condições para atendê-las. Segundo esse enfoque o orientador educacional “presta serviços” na medida em que emergem as necessidades (LUCK, 1978, et al, LUCK, 2008, p.27).

Observa-se que a autora relaciona as dificuldades enfrentadas pelo os professores que não estão preparados ou não se acham preparados para atender o educando que apresenta necessidades especiais, transferindo esta responsabilidade para o Técnico Educacional quanto orientador, portanto, é o que podemos chamar de prestação de serviços, sendo que o seu papel não se restringe somente em atender alunos com necessidades, e sim colaborar com a formação de cada indivíduo inserido na instituição escolar direcionar e orientar para a vida seja pessoal ou social.

Sob o aspecto legal, constituem funções do coordenador pedagógico. - realizar tarefas relativas ao acompanhamento, avaliação e controle do currículo; - garantir o fluxo sistemático e regular de informação sobre a execução das atividades curriculares, possibilitando a realimentação do planejamento a nível de escola e a nível de sistema; - participar da elaboração do plano escolar, coordenando os aspectos referentes às proposições curriculares; - coordenar o planejamento, execução e avaliação de reuniões pedagógicas da escola; - apresentar diagnóstico das atividades curriculares da escola ao final de cada ano letivo. (LOMONICO, 2000, p.29).

Observa-se que o Técnico Educacional em relação a escola é um profissional de constante presença e relevância nas tomadas de decisões e buscas por determinadas organização, e metas a serem alcançadas na educação, vale ressaltar que, seu trabalho exige bastante eficiência em termos de coordenar planejamentos, executar e avaliar reuniões pedagógicas da escola e ainda deve apresentar diagnósticos das atividades desenvolvidas na escola ao final de cada ano letivo, ou seja, sua função é manter a escola em equilíbrio realizando seu trabalho sempre de

acordo com as normas exigidas e em parceria com os demais educadores envolvidos na comunidade escolar.

Sem a intenção de um aprofundamento nas questões, pretendemos apenas lembrar que o coordenador pedagógico, nas relações interpessoais que mantém com professores, pais, alunos, está desenvolvendo uma “relação de ajuda” – ajuda para o crescimento, para a autonomia, para a autorização. Mas para uma ajuda efetiva são necessárias certas habilidades interpessoais, e é importante que o coordenador identifique as habilidades que já possui e que estão presentes em seus relacionamentos, procure desenvolver ou reforçar essas habilidades e tente adquirir novas. (PLACO e ALMEIDA, 2010, p.39).

Em relação a estas concepções dos autores, pode-se detectar que a importância dos relacionamentos entre Técnico Educacional (coordenador) e os demais profissionais da educação juntamente com alunos e pais é relevante que o técnico esteja sempre se aperfeiçoando quanto a estas habilidades interpessoais para adquirir melhor rendimento em seu trabalho. Porém o mesmo deve ter conhecimentos de suas habilidades e procurar estar sempre se atualizando a procura de novas, para que assim sua função não se torne rotineira, ou seja, o técnico é um profissional inovador na educação. Segundo Vianna, (2000).

Nas escolas, os objetivos não são muito claros. São, geralmente, inadequados e dificilmente renovados, determinados sem pesquisa e sem conhecimento da clientela a que se destinam. Normalmente a sociedade atual e, muito menos, a um trabalho educativo, dialético, que conduza à verdadeira educação. Além disso, muitas vezes, tais objetivos são simplesmente copiados de planos de anos anteriores, ou de outros já prontos, pagos para serem feitos por terceiros ou comprados de agências especializadas. (VIANNA, 2000, p.17).

Neste caso percebe-se que a autora faz uma crítica em relação aos objetivos propostos para o trabalho escolar, sobre as funções dos educadores que não procuram inovar seus planos de aulas, e não buscam trabalhar de acordo com as exigências do bom desempenho educacional, que seria estarem acompanhando a realidade e o conhecimento da sua clientela. Portanto, esta é mais uma preocupação para o Técnico Educacional, que é observar os planos de aulas dos professores, verificar se está sendo trabalhado de acordo com os objetivos propostos e estiver sempre ligado se os mesmos estão obtendo os resultados esperados, sem esquecer-se de estar sempre dialogando com os professores e incentivando os mesmos a inovar e buscarem novas metodologias de ensino.

Dentre as atividades que desenvolverá na realidade escolar, o orientador educacional deverá trabalhar com o professor, preparando-o e assessorando-o nas diversas fases de implantação de um currículo que traduza um projeto educacional pertinente àquela realidade escolar, inserida em um contexto maior. Para esse trabalho com o professor, um entrave fundamental e primeiro é o fato de que o professor, de um modo geral despreparado humana, técnica e politicamente, não tem assumido o importante papel que deveria, no processo de ensino-aprendizagem. (PLACCO, 1994, p.41).

Entende-se que, o professor muitas vezes trabalha despreparado em relação a realidade escolar, de acordo com Placco, (1994) o educador não identifica a sua sincronicidade, reconhecendo por vezes, apenas um lado da sua função o de transmissor nem sempre com eficiência, de um programa determinado pela hierarquia do sistema escolar. Neste caso o Técnico Educacional deverá auxiliá-lo na sua sincronia e refletir sobre a mesma, sendo assim com o auxílio do técnico o professor passa-se a identificar com a sua realidade escolar, e para isso é importante que ambos estejam abertos para a troca de ideias e estejam sempre dialogando sobre as metodologias a serem trabalhadas com sua clientela na escola.

O papel do supervisor passa, então, a ser redefinido com base em seu objeto de trabalho, e o resultado da relação que ocorre entre o professor que ensina e o aluno que aprende passa a construir o núcleo do trabalho do supervisor na escola. A forma fácil ou difícil usada pelo professor para que o aluno aprenda será, portanto, o foco da pesquisa, do estudo e da reflexão por onde flui o trabalho do supervisor. O supervisor, fazendo uso da observação participante, poderá encontrar, no diálogo com os professores, formas próprias de intervir na qualidade do trabalho que os regentes realizam na sala de aula com seus alunos, negando, assim, o “receituário das transcrições diretas e indiretas”, tão fortemente difundido nas discussões iniciais do grupo de colaboradoras. (SILVA JUNIOR e RANGEL, 2013, p.22).

Com base nesta ideia, entende-se que o trabalho do Técnico Educacional ao desenvolver sua função quanto “supervisor”, estar voltado para uma concepção de trabalho em parceria com os professores e a observação no rendimento da aprendizagem dos alunos, sendo assim seu papel é identificar e buscar novas metodologias que alcance aos objetivos propostos pela educação, o diálogo, a troca de ideias e o redirecionamento das metodologias a serem alcançadas de modo que facilite o ato de ensinar e aprender, considerando a realidade da vida e das experiências dos educandos. É neste contexto que o técnico deve, estar, sempre se aperfeiçoando e acompanhando as inovações das tecnologias e por meio delas trabalhar junto aos demais educadores métodos que facilite no rendimento do processo de ensino e aprendizagem na educação. De acordo com Placco, (1994):

Entendida orientação educacional como um processo social de mobilização dos educadores da escola para a formação de um homem cuja prática seja transformadora, o papel básico do orientador educacional será o de auxiliar o educador a tornar-se consciente, autônomo e atuante nessa tarefa, auxiliando também o aluno na identificação de seu processo de consciência, dos fatores socioeconômico-político-ideológicos que o permeiam e dos mecanismos que lhe possibilitem superar a alienação decorrente desses processos, tornando-se, assim, um homem-coletivo: responsável e transformador. (PLACCO, 1994, p.115).

Neste contexto detecta-se, assim a relevância do empenho do Técnico Educacional quanto “orientador” na colaboração através de seu trabalho para com os professores e alunos, desta forma o técnico desenvolve uma função importante que é a de colaborador de consciência e autonomia, do professor e também auxiliar o educando a identificar seu processo de consciência social, político, e ideológico. Sendo o técnico o profissional educador, socializador, e transformador de uma educação inovadora que acompanhe as mudanças que ocorre em meio a uma sociedade crítica e preponderante. Portanto, neste caso este colaborador deve estar sempre atento às mudanças de tecnologias e normas e adequando-se a elas.

2.2 O PAPEL DO TÉCNICO EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Nesta abordagem veremos alguns quesitos sobre o papel do Técnico Educacional, em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Segundo Lomonico, (2000, p. 100) Preventivamente o Técnico atuará junto aos professores e demais profissionais da educação, de vários modos: originando condições sobre a função da escola; oferecer opções para que as condições de ensino sejam observadas e organizadas de acordo com o desempenho dos alunos, mediante conhecimento e reflexão sobre as habilidades, conceitos e princípios que são de sub importância para a aprendizagem educacional.

Entretanto, o Técnico Educacional irá atuar sob o ponto de vista psicopedagógico, junto ao corpo docente de acordo com os conhecimentos da Psicopedagogia a fim de garantir o alcance do desenvolvimento esperado na organização curricular. Onde o mesmo trabalhará mais no sentido de aconselhador do que um técnico preocupado unicamente com treinamento e transmissão de normas pré-estabelecidas. Ainda neste sentido Lomonico, (2000), afirma que:

Observa-se que o trabalho Psicopedagógico na escola ainda encontra algumas dificuldades: no processo de aprendizagem; na relação com o aprendiz; resistência no sentido de avaliar as propostas de ensino a partir do acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno, pois envolve transformações de atitudes e do pensar dos educadores. Analisar o processo do aluno em situação de sala de aula, na relação com o professor e os colegas, ante as condições de ensino que lhe são oferecidas, constitui uma drástica mudança no quadro da escolarização, exigindo dos educadores constante reflexão sobre sua ação. Isso não é fácil, pois envolve transformações de atitudes e do pensar dos educadores. (LOMONICO, 2000, p.106).

De acordo com o autor observa-se que o trabalho do Técnico Educacional em relação ao processo de aprendizagem do aluno ainda enfrenta algumas dificuldades em relação a resistência enfrentada no desenvolvimento de sua função na escola por parte de alguns educadores, pois o mesmo deve observar o desempenho do educando em relação a aprendizagem, como também do professor na transmissão dos conteúdos em sala de aula. Proporcionar ideias inovadoras para melhor compreensão do aluno referente às atividades, e isso muitas vezes poderá gerar conflitos nas propostas de ensino entre professor e técnico educacional.

Neste sentido o Técnico Educacional trabalha com objetivos básicos que são a melhoria e o aperfeiçoamento do ensino na escola e, posteriormente, o mesmo trabalha com liderança e adequação do ambiente escolar, ou seja, o foco é o desempenho do aluno. A adequação do ambiente trata-se da elaboração de um ambiente propriamente dito que seja estruturado e psicologicamente favorecido ao processo de ensino e aprendizagem dos educandos matriculados na escola.

O aluno é um ser em desenvolvimento, desenvolvimento esse que se processa e é facilitado em etapas. Essas etapas são integradas intimamente, de tal forma que um determinado nível de desenvolvimento pretendido depende de níveis anteriores e, por sua vez facilitarão desenvolvimentos posteriores. Portanto, qualquer ação educativa que pretenda ser mais que um esforço isolado necessita ter uma visão global do desenvolvimento pretendido com relação ao educando. (LUCK, 2008, p.31).

Compreende-se que neste caso o aluno é o alvo principal no desenvolvimento da aprendizagem escolar. Portanto, cabem ao Técnico Educacional realizar reuniões para discutir com os demais educadores, propostas para o aperfeiçoamento das metodologias educacionais que proporcione ao educando um determinado nível de rendimento do seu conhecimento educacional, de acordo com sua etapa de ensino. No entanto, para que o educando venha entender e desempenhar seus níveis de

aprendizagem é preciso um trabalho de eficiência do professor em parceria com o Técnico Educacional da instituição de ensino.

Pensar e fazer, cumulativa e interligadamente, é a marca necessária da prática coletiva a se estabelecer entre os educadores. Falamos dessa prática e da necessidade da contribuição do supervisor para que ela se estruture e se solidifique. Mas ela não pode, obviamente, ser pura prática. Pouco teremos avançado se passarmos apenas do plano das práticas isoladas e conflitantes para o plano das práticas articuladas e congruentes. O que vai assegurar essa articulação e essa congruência é a reflexão, é a elaboração do sentido do trabalho coletivo que se quer desenvolver. Elaborar uma prática coletiva em supervisão implica, necessariamente, a reelaboração da relação teórica e prática em supervisão. (SILVA JUNIOR e RANGEL, 2013, p.97).

Neste caso a grande relevância de um trabalho pensado, e coletivamente estruturado junto ao corpo docente e técnico da escola, para uma boa articulação das práticas pedagógicas, que quando são trabalhadas de acordo com os conhecimentos teóricos e práticos de todos os educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, as metodologias de ensino ganham maior probabilidade de serem desenvolvidas, sendo que a partir do momento em que é elaborado dentro da escola um planejamento com parcerias e envolvimento de todos os educadores inseridos no processo, a tendência de que sejam alcançados os conhecimentos necessários de acordo com o grau de escolaridade de cada educando. Segundo Vianna, (2000):

O planejamento Participativo passa a ter, em seu bojo, então, um conjunto de instrumentos técnicos a serviço de uma causa política. Seu escopo é obter a participação co-responsável e consciente das maiorias a favor de mudanças estruturais. A co-responsabilidade dessas maiorias atinge também o processo decisório. A serviço dessas decisões, e buscando atingir seus objetivos de maneira mais rápida, racional e eficaz, é que se colocam as técnicas de planejamento... (CORNELLY, 1977. VIANNA, 2000, p.41).

De acordo com a ideia as metodologias são desenvolvidas a partir do diálogo entre a equipe de educadores da escola sendo estes: Técnico Educacional, professores, gestão e ainda deve contar com a contribuição da família estes planejamentos são realizados através de reuniões e palestras que envolva toda a comunidade escolar, sendo assim o trabalho voltado para as dimensões de aprendizagem do aluno é relacionado as boas metodologias que são desenvolvidas a partir de criatividade de toda equipe envolvida no processo de ensino dentro da instituição de educação.

No processo de ensino e aprendizagem do educando na escola, vale ressaltar que, para que o aluno consiga desenvolver sua capacidade de aprendizagem é preciso que o professor traga consigo uma boa didática. Sendo assim o educador que consegue desenvolver em sala de aula uma metodologia de ensino bem aplicada passa a desenvolver em seus educandos a possibilidade de desenvolverem seus próprios conhecimentos, no entanto fica a cargo do professor o trabalho de mediador e orientador para que seus alunos consiga aprimorar cada vez mais seus conhecimentos. Entretanto vale lembrar que todo este desenvolvimento parte de uma base que se inicia através do diálogo e da criatividade entre professores Técnico Educacional e os demais envolvidos no processo.

Ao relatar a importância da didática de ensino veja o que afirma André e Oliveira (1997):

Esse entendimento da Didática leva a se considerar o professor como figura fundamental no processo de ensino. É ele que tem que compreender o funcionamento do real e articular sua visão crítica dessa realidade com suas pretensões educativas, as quais define e reformula em relação com contextos específicos. Isso significa definir o trabalho do professor como *intelectual* e não como técnico executor. Significa valorizar os processos de reflexão na ação e de reflexão sobre a reflexão na ação, como processos de construção da identidade dos professores. (ANDRÉ e OLIVEIRA, 1997, p.28).

Em relação a este processo de ensino e aprendizagem entende-se que a didática é fundamental para que o professor possa desenvolver uma boa aula, pois é a partir desta prática de ensino que o aluno passa a desenvolver suas habilidades de aprendizagem dentro e até mesmo fora da escola, é o educador que desperta no educando suas capacidades de buscar conhecimentos. Durante todo este processo é relevante que a participação do Técnico Educacional seja constantemente visível pois, o mesmo é responsável por desenvolver juntamente com os demais educadores as principais metodologias de ensino.

Segundo Vianna, (2000, p.63), o processo de educação participativa transforma-se em mecanismo a serviço da criação, discussão e concretização de uma nova ordem social. É imposto conseqüentemente, uma função pedagógica questionadora, crítica, descobridora, e conhecedora da História e da Cultura, o que exige a eliminação da divisão mecanicista e classista dos educadores e especialistas, para que o trabalho pedagógico possa ser transformado em um processo de envolvimento contínuo, progressivo e permanente de todos os

elementos envolvidos, sendo cada um com sua quota de participação e criatividade, ou seja deve retomar, num processo de trabalho comunitário, participativo; o que seria uma alternativa capaz de levantar a escola da falência onde se encontra. Ainda de acordo com Vianna, (2000):

O processo educativo seria, então, o instrumento que prepara o homem para reivindicar seu direito de opinar, discutir, criticar e alterar essa mesma ordem social, seu acesso à cultura e à história do seu tempo. Buscaria transformar o homem em agente-educador e agente-educando de todas as atividades a serem desencadeadas de forma participativa e solidaria, impedindo que se transforme no que os grupos minoritários pretendem que se transforme, para que possa manter a situação sócio-política e econômica existente, concretizada a partir de um trabalho alienante e sufocante. (VIANNA, 2000, p.63-64).

Entende-se que a educação em se busca alternâncias de futuro para a sociedade, pois é a partir do processo de ensino e aprendizagem que a mesma forma o homem para ser crítico e conhecedor de seus direitos e deveres. Neste caso é notável que através das orientações que partem tanto do professor quanto do Técnico Educacional, para a formação futura do educando, é através das metodologias criadas por estes educadores que é formado os futuros conhecedores e transformadores da sociedade, ou seja, homens criativos que buscam seus próprios conhecimentos que gera as chamadas evolução social.

2.3 O TÉCNICO EDUCACIONAL E A COMUNIDADE ESCOLAR.

Detecta-se a partir deste ponto a relevância da participação da família na escola e o envolvimento do Técnico Educacional neste processo, buscar alternativas, averiguar as possibilidades de desenvolver as metodologias de ensino, como este trabalho poderá ser desempenhado de maneira clara e objetiva. São algumas das tarefas que o técnico pode elaborar para envolver a participação direta da família na escola.

Portanto com a participação da família na escola o desenvolvimento da educação tende a melhorar cada vez mais, pois é através da parceria entre ambas é que o trabalho dos educadores passa a ter mais rendimento, sendo que quando os pais não participam da vida escolar de seus filhos dificilmente o professor irá conseguir ter domínio de toda a turma em sala de aula. É visível nas escolas o desenvolvimento dos alunos que os responsáveis por eles têm um

acompanhamento direto na vida educacional dos mesmos, como também é notável os que os pais não têm um envolvimento no seu cotidiano escolar. Segundo Giacaglia e Penteado, (2010) afirmam que:

Ao planejar o trabalho na área de Orientação Familiar, é necessário levantar um conjunto amplo de informações para caracterizar as famílias, seus valores e suas expectativas. Conhecidos os dados básicos, ter-se-á maior facilidade para manter um canal e um fluxo permanentes de comunicação entre o SOE e a família, e vice-versa, além de ter elementos para melhor compreender o comportamento do aluno. O conhecimento da família e uma comunicação efetiva entre ela e a escola, de condições básicas para a realização de uma Orientação Familiar eficiente, são essenciais para a busca de uma unidade de princípios e de atuação entre ambas as instituições (GIACAGLIA e PENTEADO, 2010, p. 150-151).

De acordo com a ideia percebe-se que o trabalho do Técnico Educacional em relação a orientação entre escola e família, é eficaz pois precisa de uma visão ampla para obter o conhecimento do cotidiano familiar do aluno, sendo assim o técnico poderá identificar o porquê do comportamento do educando na unidade escolar. Portanto seu trabalho torna-se cada vez mais relevante para o desenvolvimento da educação em que sua função de associar família-escola, é uma tarefa que, deve ser trabalhada constantemente dentro da instituição educacional pois somente assim pode-se obter um bom rendimento no índice de aprendizagem e disciplina do educando em seu processo escolar.

Baseado nesta concepção Vianna, (2000, p.73), trata deste tema dizendo que, “Não se pode entender a efetivação do Planejamento Participativo das atividades escolares sem a participação da comunidade e de seus representantes num trabalho integrado por objetivos e fins comuns.” Haja vista que esta representatividade estar relacionada com participação da família do aluno direto na escola. Sendo que com o envolvimento entre família e escola o processo de ensino e aprendizagem tende a se desenvolver com mais qualidade e formalidade de conhecimentos. Em relação ao conhecimento do aluno Giacaglia e Penteado, (2010), afirma que:

Para aprender, o aluno precisa primeiramente saber estudar. A Psicologia da Aprendizagem pode auxiliar o Or. E. a passar para os alunos métodos e técnicas que facilitam a aprendizagem deles, como, por exemplo, revisar a matéria dada após as aulas e não estudar apenas para as provas. O bom rendimento escolar depende de organização, disciplina, responsabilidade e distribuição adequada das tarefas em função do tempo disponível, do volume, da complexidade das tarefas e das dificuldades específicas do aluno. São essenciais, para tanto, a colocação dos horários de aulas e de outras atividades escolares ou não, embora regulares, em local bem visível

para consulta rápida e fácil, além, também, do uso adequado de uma agenda bem organizada. (GIACAGLIA e PENTEADO, 2010, p.167).

Neste caso entende-se que o trabalho organizado tende a ter uma melhor facilidade, para o aluno desenvolver suas habilidades de estudos, sendo que a partir de um agendamento de conteúdos que o educando anota em seu caderno, de acordo com os dias de disciplinas a serem aplicadas durante o ano letivo e, ou trabalhos escolares passados pelos professores o estudante tem mais tempo para se prepara e até mesmo estudar para as provas. Com isso as atividades escolares passam a terem melhor rendimento tanto por parte dos educadores quanto dos educandos que precisam serem organizados para obterem melhor entendimento e bons desenvolvimentos nos estudos, mas pra isso é preciso que o professor provoque esta organização através de suas metodologias.

No entanto quando se fala em rendimento de aprendizagens escolares trata-se de estrutura organizada por parte de todo corpo escolar, envolvendo Técnico Educacional, professores, gestão e a família do aluno. Pode-se dizer que a escola é um local onde é trabalhada a educação voltada para a formação do cidadão, porém não se pode dizer que a mesma é responsável por toda a educação que envolve desde o respeito até a vocação do aluno, mas é relevante lembrar que estes discernimentos devem ser trabalhados por parte da escola em parceria com a família, pois vale ressaltar que quando o educando vem de uma família mal estruturada fica difícil pra escola desenvolver um bom trabalho educacional com o aluno. De acordo com Placco e Almeida, (2010):

Acredito que a relação família-escola deva ser uma relação de parceria. A parceria constitui o encontro de diferentes para realizar um projeto comum. A parceria em questão é a educação da criança ou do adolescente, filho e aluno, o que significa assumir juntos essa educação. A relação de parceria supõe confiança mútua e cumplicidade. Isto é, conversas, trocas, discussões dos problemas e assunção conjunta das decisões tomadas. Essa tarefa não está isenta de dificuldades e conflitos, pois as estratégias educativas adotadas pelas famílias podem ser distintas, uma vez que toda tomada de posições é permeada e relevadora de concepções, valores, contextos socioeconômicos e modelos educativos diversos. (PLACCO e ALMEIDA, 2010, p.179).

É visível que ao trabalhar família-escola é uma tarefa que precisa de estratégias criadas dentro da escola e esta é uma das funções do Técnico Educacional. Em que este profissional educador irá desenvolver métodos e parcerias que possam envolver os demais educadores da escola, como professores,

gestores e pessoal de apoio, chegando a contornar toda comunidade escolar, sendo que a partir deste trabalho conjunto entre as partes envolvidas na escola, a educação tende a se desenvolver de maneira mais clara e objetiva, atingindo seu principal objetivo aprimorar o conhecimento do aluno.

Segundo Vianna, (2000, p.104), “Este processo de conscientização far-se-á, entre outros instrumentos, a partir de uma educação politizadora e libertadora, que possibilitará a efetivação de um verdadeiro trabalho de planejamento participativo.” Com tudo é visível a relevância do envolvimento da comunidade escolar e a sua compreensão de que a “educação é um dever da família e do estado” de acordo com a LDB, 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Portanto, seu principal objetivo é a formação do aluno de maneira que o mesmo cresça como cidadão que tenha consciência de seus direitos e deveres, pois a educação proporciona ao mesmo conhecimentos diversos que possibilitam a criação de suas próprias ideias libertadoras. De acordo com Vianna, (2000):

Constitui-se, porém, numa alerta, numa demonstração de melhorias gerada pela força do conjunto, transformando a escola em *realidade dinâmica e atuante*, que busca seu *espaço como instrumento capaz de provocar mudanças*, pois todos se sentem integrados e responsáveis por uma educação que pretendem transformar em realidade qualitativamente mais rica. Nesse sentido, a escola desenvolverá seu trabalho a partir da vida da comunidade onde está inserida e reverterá seus benefícios para ela, de modo que se transforme em verdadeira escola comunitária que luta, de maneira co-responsável, para oferecer condições não só para a aquisição de uma cultura geral mas também específica, mas de meios que possibilitem sobreviver na sociedade atual, contraditória, caótica, problemática e construir o nível de conscientização necessário para a formação dos alunos como homens-cidadãos-profissionais. (VIANNA, 2000, p. 150-151)

Percebe-se então a relevância do trabalho participativo dentro da escola, pois a mesma é responsável pela a integração da comunidade junto a instituição educacional. No entanto, a educação participativa entre escola-comunidade transforma a mesma em um local democrático onde são criadas e desenvolvidas ideias geradoras de consciência para uma sociedade melhor, é neste contexto que se discute a verdadeira importância da educação, vale ressaltar que trabalho faz parte de mais uma função do Técnico Educacional, pois o mesmo é encarregado de reunir a escola e sua comunidade para discutirem as principais metas para melhoria da aprendizagem no processo educacional do aluno. Segundo Placco e Almeida, (2010); os mesmo afirmam que:

As funções da coordenação pedagógica e da orientação educacional estão sendo repensadas na direção de um trabalho articulado e integrado de coordenação, e, neste caso, funções que eram atribuições exclusivas da orientação educacional, como o trabalho com os pais e com a família, sobretudo para coloca-los a par da situação escolar de seu filho, hoje estão ampliadas. A participação dos pais na escola pode ocorrer, no âmbito individual, no sentido de buscar e receber orientações sobre a caminhada escolar do filho; e, no âmbito coletivo, quando eles podem contribuir com a gestão da escola, como membros do conselho escolar, da associação de pais e mestres ou de outro canal de participação previsto no projeto político-pedagógico. (PLACCO e ALMEIDA, 2010, p.178).

Entende-se que, neste caso a contribuição do Técnico Educacional em relação ao o envolvimento da família na escola é relevante, pois buscar à democratização da instituição escolar, em que todos devem ter sua contribuição participativa. Neste sentido ao trabalhar em parceria com a família o técnico desenvolve possibilidades de desempenho para a formação do aluno, pois a partir de um acompanhamento dos pais junto ao corpo escolar em parceria conjunta, a possibilidade do aprimoramento da aprendizagem do filho torna se mais elevada. No entanto esta realidade sofre mudanças quando o aluno vem de uma família desestruturada, neste caso os profissionais da educação terão que desenvolverem métodos para serem trabalhados com este educando.

Esta realidade vivida na maioria das escolas públicas em termos de alunos advindos de famílias desestruturadas provoca uma verdadeira decadência para a educação em seu âmbito de desenvolvimento, portanto, ao se deparar com um aluno que apresenta problemas de comportamento educacional a escola sempre recorre a família que geralmente apresenta problemas voltados às vezes para ausência dos pais, filhos criados somente pelo o pai ou pela a mãe e em outros casos pais que são envolvidos com álcool, drogas, e as vezes convivem apenas com parentes ou outras pessoas responsáveis. O que leva a escola pública a não estarem em um ranque considerado elevado em termos de aproveitamento da aprendizagem do seu alunado.

Neste sentido é relevante lembrar que, cada vez mais é preciso a capacitação de profissionais envolvidos na educação, pois à uma exigência cada dia mais eficaz voltada para a formação e preparação tanto na teoria como na prática destes educadores inseridos na escola. Sendo assim com a formação do educador preparado para se deparar com estas situações do cotidiano escolar é preciso que criem métodos que possam auxiliar o aluno que tem família desestruturada a se adequar com as normas da escola e que se desenvolva no quesito de aprendizagem

educacional. Este trabalho pode ser desenvolvido pelo Técnico Educacional reunindo-se com professores, gestão e se possível com os responsáveis pelos alunos com dificuldades de adequação escolar.

Portanto é relevante que a escola em se, tenha o profissional Técnico Educacional que busque sempre reunir e se manter informado sobre as questões que envolvem a escola, família e comunidade, para que, juntos busquem alternativas que possam melhorar o desenvolvimento da educação. Sendo assim o processo de ensino e aprendizagem tende a se desempenhar de uma forma mais eficaz dentro de uma sociedade que a cada dia exige mais conhecimentos que só é possível com a boa evolução de uma educação de qualidade.

3 DESAFIOS DO TÉCNICO EDUCACIONAL NA ZONA RURAL: ANÁLISE DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL “ENGENHEIRO FRANCISCO BARROS”, COMUNIDADE CAMPO VERDE, ITAITUBA-PA.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA - E.M.E.I.E.F. ENGENHEIRO FRANCISCO BARROS.

A Escola municipal de educação Infantil e Ensino fundamental e infantil está situada no Distrito de Campo Verde no km 30 do entroncamento das BRs 230 e 163. O Nome é uma homenagem a um dos engenheiros responsáveis pela abertura da rodovia Transamazônica na década de 1970, mais precisamente do trecho que vai de Campo Verde ao Distrito de Miritituba.

A escola foi fundada sob a administração do prefeito municipal de Itaituba, senhor Francisco Xavier Lages de Mendonça. O objetivo era atender aos filhos dos agricultores que moravam na comunidade de Campo Verde e nas comunidades vizinhas: moradores da Rodovia Transamazônica, Cuiabá-Santarém e vicinais que não tinham escolas para atender as crianças e adolescentes com idade escolar, que inicialmente eram aproximadamente cento e sessenta alunos.

A Escola foi inaugurada em 1º de Maio de 1983, pela então Secretária Municipal de Educação, professora Antonieta Assunção de Lima e o Prefeito Municipal, senhor Francisco Xavier Lages de Mendonça, bem como outras autoridades que se encontravam presentes.

A Escola passou a atender aos alunos que estudavam de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, em três turnos: manhã, intermediário e tarde. Ela possuía apenas duas salas de aula, cozinha e duas pequenas salas. A professora responsável era a professora Iselda Honorato Ferreira Selestrino e trabalhavam com ela as professoras Eunice Martins Araújo, Maria Euzete Ferreira e Marlene Rodrigues Saraiva e tinha como servente a senhora Natalina Cardoso Rodrigues.

No dia 20 de dezembro de 2012, foi inaugurado o novo prédio da Escola Engenheiro Francisco Barros, sendo de grande porte e conta com 14 salas de aulas, 1 secretaria, 1 sala de arquivo, 1 direção, 1 sala pedagógica, 1 sala de professor, 1 biblioteca, 1 laboratório de informática, 1 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 cozinha, 1 depósito para merenda, 1

almoxarifado, 1 refeitório, 2 áreas livres, 14 banheiros, 1 quadra poliesportiva, 1 campo de areia e espaço livre com um jardim belíssimo.

No ano de 2017, foram matriculados 827 alunos da Educação Infantil, que passou a funcionar no prédio da escola por determinação da Secretaria Municipal de Educação, Ensino Fundamental I e II e EJA (Educação de Jovens e Adultos), 220 aproximadamente do Ensino Médio. A Professora Cláudia de Sousa Almada assume a Direção juntamente com a Professora Sandra Ferreira de Sousa por indicação.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que ocorreu um levantamento de leitura sobre a temática, a fim de fundamentar teoricamente as discussões técnicas. A abordagem do estudo é qualitativa, pois, tem a finalidade de interpretar o fenômeno em contexto.

De acordo com os objetivos que essa pesquisa pretende alcançar, a mesma é exploratória, haja vista que esse tipo de pesquisa procura ampliar os conhecimentos já existentes sobre o tema em estudo com análises e discussões.

Foi desenvolvida também uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e os procedimentos de coleta de dados foram por meios de questionários estruturados e aplicados por meio de entrevistas. Os sujeitos da pesquisa foram 1 técnico educacional; 14 professores e 15 alunos da Escola Munic. de Ens. Fund. Eng. Franc. Barros Comunidade Campo Verde, Itaituba-PA, com o objetivo de estudar os desafios do técnico educacional na zona rural.

3.3 RESULTADOS DA PESQUISA.

3.3.1 Categoria de Técnico.

Foi entrevistada somente uma técnica, com idade de 47 anos, do sexo feminino e com formação em pedagoga com especialização em matemática. O seu tempo de trabalho na instituição atual é de 25 anos.

Na primeira questão foi perguntado: **Como é realizado o planejamento do técnico educacional na escola?** Segundo a mesma:

O planejamento é feito conforme necessidades e propostas discutidas na semana pedagógica, realizada antes do início do ano letivo. (FONTE: Técnica educacional da Escola Engenheiro Francisco Barros Campo Verde –ITB- PA. 2017)

Foi perguntado na segunda questão: **Quais as principais expectativas no início do ano letivo (objetivos, primeiras providências...)?** A mesma respondeu conforme abaixo:

A expectativa é de realizar um trabalho pedagógico em que se prima a qualidade do ensino e que permita com que todos os alunos tenham sucesso. (FONTE: Técnica educacional da Escola Engenheiro Francisco Barros Campo Verde –ITB- PA 2017)

Observa-se que a Técnica Educacional preocupa-se com a qualidade de ensino oferecida na escola. Sendo que para isso é realizado um trabalho pedagógico voltado para as expectativas das metodologias que irão serem aplicadas nas aulas dos professores aos alunos que serão atendidos no decorrer do ano letivo, pois assim se objetiva um bom rendimento no ensino e aprendizagem.

Perguntou-se: **Seu trabalho é desafiador, por quê?** Sua resposta foi a seguinte:

Sim porque requer o apoio, colaboração e mudanças de atitudes da direção e professores, mais nem sempre isso é possível, pois muitos não tem compromisso com a educação, outros não entendem sua verdadeira função e outros estão desmotivados e acomodados. (FONTE: Técnica educacional da Escola Engenheiro Francisco Barros Campo Verde –ITB- PA 2017)

Percebe-se que a mesma encara vários desafios em relação a sua função na escola, portanto, ao relatar a falta de colaboração entre as partes envolvidas no desenvolvimento da educação, entende-se que esta problemática pode a vim contribuí com uma má qualidade no ensino e na aprendizagem dos educadores e educandos.

Foi indagado à técnica educacional: **Como são realizadas as reuniões com os demais profissionais da educação, pais, e alunos, (as temáticas, dinâmicas, reações e resultados)?** A técnica respondeu que:

São reuniões que levam a análise e reflexão da realidade da escola para buscarmos, juntos alternativas que nos permitam mudar essa realidade. (FONTE: Técnica educacional da Escola Engenheiro Francisco Barros Campo Verde –ITB- PA 2017)

Entende-se que as reuniões são realizadas em conjunto onde a comunidade envolvida na escola tratam de uma análise para refletirem sobre as realidades vivenciadas na educação. No entanto no decorrer destes encontros são discutidas ideias que buscam alternativas para solucionar as problemáticas encaradas pelos demais envolvidos no processo educacional.

Foi perguntado: **São realizadas formações continuada com professores, (projetos existentes, e as expectativas para o aprimoramento das metodologias de ensino)?** A mesma respondeu que:

Sim, mais ainda não o suficiente porque sinto dificuldade de apoio para isso. Uma coisa é uma reunião ou formação marcada pela direção (onde todos atendem) outra coisa quando é marcada pelo coordenador pedagógico (há resistência). (FONTE: Técnica educacional da Escola Engenheiro Francisco Barros Campo Verde –ITB- PA 2017)

Nesta questão é possível observar que, existem sim algumas formações continuada desenvolvidas pela a Técnica Educacional, porem segundo ela não o suficiente, devido à dificuldade de reunir os professores para realizar as formações. Portanto estas questões voltadas para o aprimoramento dos conhecimentos educacionais são relevantes para buscarem novas ideias a serem desenvolvidas na educação.

Perguntou-se: **Como é feito o acompanhamento das escolas anexas, (frequência que são realizadas, aceitação, e quais os desafios para desenvolver este trabalho)?** A técnica respondeu que:

Eu diria que quase não é feito ou é feito muito pouco devido à falta de transporte, apoio e orientação da SEMED. (Secretaria municipal de educação) (FONTE: Técnica educacional da Escola Engenheiro Francisco Barros Campo Verde –ITB- PA 2017)

De acordo com a mesma percebe-se que estes acompanhamentos pouco são realizados devido à falta de apoio adequado para suprirem a falta de transportes. Sendo que esta problemática acaba gerando mais desafios para o desenvolvimento de seu trabalho de maneira eficaz em relação ao atendimento nestas escolas anexas que ficam distantes do polo.

Foi perguntado: **Qual a sua contribuição no planejamento dos professores, (tem uma boa aceitação nas ideias, ou não são bem aceitas por partes ou todos)?** Segundo a mesma:

Não há uma boa aceitação das propostas. No início do ano fiz uma proposta de mudança de metodologias de alguns conteúdos que não foi aceita por determinados professores que ainda foram se reclamar com a direção que me chamou a atenção. É muito difícil trabalhar novas metodologias quando se está habituado apenas ao tradicionalismo. (FONTE: Técnica educacional da Escola Engenheiro Francisco Barros Campo Verde –ITB- PA 2017)

Observa-se que em relação à contribuição no planejamento dos professores a Técnica não está satisfeita devido à falta de compreensão dos educadores em relação a novas propostas de metodologias que proporcionem uma atualização nos métodos de ensino. Entretanto as questões voltadas para uma boa relação entre técnico e professores é primordial para se obter um bom planejamento educacional de ensino sem se prenderem ao tradicionalismo.

Perguntou-se: **O profissional Técnico Educacional consegue desenvolver com sucesso as funções de supervisão, orientação educacional e coordenação pedagógica, sim ou não e por quê?** A mesma respondeu conforme abaixo:

Parcialmente porque a educação é um trabalho de equipe e quando esta não colaborar não há como ter sucesso sozinho. (FONTE: Técnica educacional da Escola Engenheiro Francisco Barros Campo Verde –ITB- PA 2017)

Percebe-se que ao desenvolver suas funções em relação a supervisão, orientação educacional e coordenação pedagógica, denota que não há uma satisfação da mesma por relatar que o trabalho em equipe deixa a desejar por partes dos colegas envolvidos no processo educacional. É relevante lembrar que este é mais um desafio que pode produzir efeitos contraditórios em relação a educação.

A entrevistada respondeu acerca de: **De acordo com sua função de Técnico Educacional, tem contribuído com o processo de ensino-aprendizagem na escola até que ponto?** Sua resposta foi a seguinte:

Apesar de poucos avanços, eles acontecem. Então acredito que tem colaborado para que não se fique estagerados e que se busquem novas alternativas de ensino e trabalho educativo. (FONTE: Técnica educacional da Escola Engenheiro Francisco Barros Campo Verde –ITB- PA 2017)

Denota que em relação as contribuições da Técnica Educacional voltadas para o processo de ensino-aprendizagem, acontecem alguns avanços devido as propostas de inovações de ensino. Neste caso é relevante que as cobranças por parte da mesma com o objetivo de melhorar as metodologias de ensino é essencial

por mais que alguns professores não gostem de serem contrariados por parte de novas ideias na educação.

Finalizando a entrevista com a técnica pesquisa foi perguntado: **Quais as principais dificuldades que você enfrenta para desenvolver a função de Técnico Educacional?** A mesma respondeu que:

A pouca compreensão que as pessoas tem a respeito da função do técnico e da direção, falta de profissionalismos centralização na direção e falta de trabalho de equipe, de parceria. (FONTE: Técnica educacional da Escola Engenheiro Francisco Barros Campo Verde –ITB- PA 2017)

Observa-se uma crítica em relação à falta compreensão e de conhecimentos voltados para as funções do Técnico Educacional por partes dos demais colegas envolvidos na educação da escola. Sendo que a falta de trabalho desenvolvido em equipe proporciona um desfite no ensino e aprendizagem dos educandos da instituição.

3.3.2 Categoria De Professores

No decorrer da pesquisa foram entrevistados 14 professores com idade entre 20 e 47 anos. Sendo 4 (quatro) do sexo masculino e dez (10) do sexo feminino com graduação e um (1) cursando a graduação. Os demais têm tempo de trabalho na instituição atual: de 1 a 25 anos.

Em relação ao tempo de serviço na educação apenas um (1) professor tinha menos de 1 ano, sete (7) tinham entre 5 a 9 anos, três (3) com cerca de 5 a 9 anos e três (3) com mais de 15 anos na educação.

Iniciou-se a pesquisa com os professores perguntados: Quais as principais expectativas no início do ano letivo sobre o trabalho pedagógico que será desenvolvido, (objetivos, primeiras providências...)?

QUADRO 01: Quais as principais expectativas no início do ano letivo sobre o trabalho pedagógico que será desenvolvido. **FONTE:** Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros –ITB- PA (2017).

PROFº	RESPOSTAS
1	Elaboração de projetos que venha integrar família e escola numa visão de melhorias no ensino aprendizado com disciplina na indisciplina.
2	Elaboração de um projeto que venha contribuir para um melhor aprendizado dos alunos.
3	As expectativas são as melhores, mais quase sempre não conseguimos pôr em prática o que almejamos.

4	Que o ano letivo aconteça de maneira satisfatória e produtiva para todos que os objetivos lançados sejam alcançados através de um trabalho em equipe uma vez que educação não é um trabalho solitário.
5	Acredito que seja expectativas geradas no retorno as aulas, novos projetos que serão desenvolvidos durante a semana pedagógica, onde todos se dedicam a planejar tudo que será desenvolvido durante o ano letivo.
6	Todo início de ano é marcado por mudanças e novidades, é um período que traz momentos de reflexão, portanto cabe ao educador estabelecer metas inovadoras, para ajustar sua metodologia de ensino, através de reuniões, para adequar melhora na sua turma.
7	Geralmente o inicia com uma formação pedagógica, com professores, gestores e a Técnica Educacional, para fazer o planejamento anual, com objetivo vários aspectos, mas ter apenas uma finalidade: garantir que o aluno aprenda.
8	As melhores possíveis, onde se inicia com a semana pedagógica tendo em pauta as melhores formas para que os educandos tenham um bom desempenho.
9	As principais expectativas é quando os autores envolvidos no processo educacional estejam juntos para representar a escola e sua missão e o que deseja atingir envolvendo a interação e cooperação de todos.
10	O primeiro é de como receber o aluno indisciplinado e sem um acompanhamento dos pais; procurar entender o motivo do desinteresse e desenvolver uma metodologia diferenciada.
11	No início do ano letivo participamos de uma reunião pedagógica na qual é realizada toda a programação anual da escola.
12	As melhores possíveis.
13	As minhas expectativas sempre são boas, para o início do ano letivo, sempre somos consultados e comunicados em relação aos objetivos a serem realizados no decorrer do ano letivo.
14	Procurar elaborar aulas diversificadas que desperta-se o interesse dos alunos, diante dos conteúdos. Neste sentido minhas primeiras providências foi procurar materiais pedagógicos.

Observa-se que as respostas variam de acordo com cada entendimento dos professores entrevistados, porém os mesmos relatam sobre a relevância de projetos que proporcionem novas metodologias e inovações que são proporcionados durante a semana pedagógica em que são reunidos, para discutirem novas propostas, para serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

Entende-se que neste caso é relevante ressaltar que uma das prioridades no início do ano letivo é desenvolver propostas de metodologias voltadas para o desenvolvimento do aprendizado do aluno. No entanto ao serem reunidos todos os educadores no início do ano vale lembrar que este é um momento de reflexão sobre todo um processo educacional do que deve e o que não deve ser executado no ensino e aprendizagem da escola.

Como você analisa o trabalho do Técnico Educacional da escola, (sobre cobranças e colaborações no desenvolvimento de sua função)?

QUADRO 02: Como você analisa o trabalho do Técnico Educacional da escola. **FONTE:** Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros –ITB- PA (2017).

PROFº	RESPOSTAS
1	Colaboração nos planos e nas orientações pedagógicas pela melhoria do aprendizado.
2	É um trabalho muito importante, para nos auxiliar nosso trabalho em sala de aula.
3	Muito bom dentro daquilo que lhe é proposto e que está ao seu alcance. Sempre que solicitada colaborou ou ajudou.
4	O trabalho da técnica estar sendo realizado de maneira satisfatória dentro do âmbito de suas funções. As cobranças devem sim acontecer uma vez que, como diz ESCOTT 1996, p. 26. “Cabe ao orientador educacional assessorar na relação teoria/ prática/ realidade”.
5	Boa pois a mesma faz cobranças, busca soluções para melhorar a aprendizagem dos alunos juntamente com o professor. Olha semanalmente os planos de aulas dos professores, diários avaliando, pois estas atividades, para assegurar a regularidade e o desenvolvimento do processo educativo.
6	Analiso de forma positiva, pois através do Técnico Educacional que nós docentes esclarecemos nossas duvidas tanto na parte docente quanto na parte burocrática (diários) favorecendo assim um bom trabalho como um todo.
7	Muito bom, pois está sempre nos orientando e tirando nossas dúvidas.
8	Muito bom, sempre nos orienta e ajuda.
9	O Técnico Educacional realiza seu trabalho corrigindo planos de aulas e diários; Dá sugestões caso procurado para este fim.
10	Vejo não como uma cobrança mais sim como colaborador nas funções desenvolvidas em sala de aula, e também um meio de melhorar o ensino-aprendizagem tanto do educando quanto do docente.
11	Para se ter bons resultados no trabalho as cobranças e colaborações são necessárias e isso acontece sempre que se percebe algo nos quais tais funções possam de alguma forma melhorar o trabalho docente e discente.
12	De fundamental importância para o trabalho do professor.
13	A Técnica da nossa escola, sempre procura estar se interagindo e ajudando da melhor maneira possível os professores e cobrando para que nosso trabalho saia o melhor, para melhoria da aprendizagem.
14	O trabalho do Técnico Educacional da escola é essencial para que o desenvolvimento das atividades escolar. Ela sempre cobra e colabora quando é preciso.

Segundo os docentes, à Técnica está sempre presente nas funções de auxiliar os demais em termos de observações nos planos de aulas, diários e colaborações nas ideias sempre que a mesma é procurada. Portanto é relevante lembrar que os professores observam o trabalho da Técnica como uma função importante para o desenvolvimento da educação.

De acordo com os relatos dos demais profissionais da educação, é possível entender que o trabalho do Técnico Educacional é relevante para manter um certo equilíbrio na educação. Entretanto ao relacionar esta parceria criada entre estes educadores é possível entender que o desenvolvimento do ensino-aprendizagem sempre terá que existir uma relação de ideias inovadoras destes pensadores.

De que forma é feito o acompanhamento Técnico-Pedagógico na Escola?

QUADRO 03: De que forma é feito o acompanhamento Técnico-Pedagógico na Escola?. **FONTE:** Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros –ITB- PA (2017).

PROFº	RESPOSTAS
1	Através do plano de aula, nas salas de aula, alunos com baixo rendimento e problemas mentais vai direto ao técnico.
2	Através dos planos de aula e visitas em sala de aula.
3	Através de verificação de diários, orientações pedagógicas dadas em reuniões, relatórios plano de curso, plano de aulas...
4	Esse acompanhamento acontece em reuniões direcionadas por turmas e até mesmo de forma individual com cada professor.
5	Através de fichas de leituras, onde se faz o acompanhamento da ação pedagógica do professor dos planos de aulas que são feitos semanalmente.
6	É feito de forma individual e coletiva, com reuniões esclarecendo duvidas e novas formas de trabalho. Acompanha o planejamento diários dos professores, auxilia também no preenchimento dos diários.
7	Corrigindo os diários e projetos e planos de aulas, tirando nossas duvidas e orientando.
8	Através da correção dos planos de aulas, diários, projetos e orientação sobre dúvidas.
9	Através de reuniões, correções de plano de aula e diários.
10	É feito através dos diários de classes, reuniões, para debater assuntos relacionados a melhorias de pareceres pedagógicos e notas dos alunos etc.
11	É feito diariamente de acordo com a necessidade e a procura por esse acompanhamento.
12	Através do acompanhamento e análise dos planos de aula, projetos e pareceres pedagógicos.
13	O acompanhamento Técnico-Pedagógico na escola é feito sobre a cobrança em relação aos planos de aula individuais de cada professor, os diários de classe, notas, e parecer pedagógicos com fichas avaliativas, tudo é corrigido e avaliado pela técnica.
14	O acompanhamento da Técnica-Pedagógica é feito através dos planos de aula semanal e também o acompanhamento nas salas de aula e durante a hora atividade.

Percebe-se que o acompanhamento Técnico-Pedagógico é realizado segundo os professores através dos planos de aulas, reuniões, projetos, sala de aulas, pareceres pedagógicos e análise e correções dos diários de classes. No entanto este acompanhamento é relevante, para que seja debatidos as principais ideias pedagógicas na educação.

Neste caso o trabalho do Técnico Educacional é relevante para que as metodologias e projetos pedagógicos desenvolvidos na escola sejam entrelaçados em um confronto de ideias que busquem melhorias no processo de ensino e aprendizagem. Sendo que o técnico desempenhe sua função como um auxílio aos professores a educação tende a avançar cada vez mais no aprimoramento do conhecimento.

Como são realizadas as reuniões com os demais profissionais da educação, pais, e alunos, (as temáticas, dinâmicas, reações e resultados)?

QUADRO 04: Como são realizadas as reuniões com os demais profissionais da educação, pais, e alunos? **FONTE:** Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros –ITB- PA (2017).

PROFº	RESPOSTAS
1	Frequentemente e são discutidos as temáticas com objetivos de a curto prazo obter resultados positivos.
2	É realizada reunião na escola juntamente com a comunidade.
3	São realizadas reuniões com os pais, alunos, professores e conselhos de classe periódicos.
4	São realizadas sempre que necessárias e acontecem com temas os quais estão em convívios dentro da escola, sendo elas democráticas.
5	Com planejamento, pois os assuntos sempre são relacionados aos problemas existentes na instituição de ensino, a mesma procura trabalhar sempre de forma coletiva.
6	São realizadas de forma coletiva, onde o assunto a ser tratado é exposto e cada um dá sua opinião, o que acha que deve ser feito para melhorar a situação, até chegar a um bom senso de todos.
7	As reuniões sempre são realizadas com pais, professores, gestores da escola e Técnica Educacional, onde é discutido vários temas mais sempre buscando o melhor para o aluno.
8	As reuniões são sempre realizadas e discutidos os temas, sempre buscando melhorias para um ensino de qualidade para os educandos, onde todos trabalham em conjunto.
9	As reuniões são realizadas através de necessidades surgidas. Para apresentar problemas, notas baixas; eventos escolares...
10	As reuniões são realizadas conforme as necessidades, em que o técnico, corpo docente e pais se encontram para tentarem sanar algumas dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem dos educandos.
11	As reuniões são realizadas com a comunidade em geral sempre que há necessidade de transmitir informações e tomar algum tipo de decisão com o apoio da maioria.
12	As reuniões são realizadas conforme surgem as necessidades.
13	As reuniões da escola referentes as decisões a serem tomadas em relação a escola, sempre são realizadas e comunicadas a comunidade e a escola em geral, e as decisões tomadas sempre com votação e aprovação do público presente.
14	As reuniões em relação aos pais são feitas semestrais ou quando é preciso informar alguma coisa, já em relação aos professores é feita bimestralmente ou quando é necessário, as reuniões feitas com os alunos na escola acontece de forma individual, caso aconteça algum problema, percebo que os alunos merecem mais atenção.

Observa-se que as reuniões são realizadas frequentemente de acordo com as necessidades da escola, e as mesmas são feitas com professores, pais, gestores e comunidade, e de acordo com os entrevistados as reuniões são para tomarem decisões que envolvem temas relacionados as problemáticas vivenciadas na instituição, e buscam soluções para melhorias da educação.

Portanto as questões que envolvem a realização de reuniões na escola são relevantes para as tomadas de decisões que buscam aprimorar o rendimento da educação. Sendo assim ao se tratar de uma organização em que os profissionais da educação se reúnem com a comunidade é relevante para o seguimento de uma educação democrática.

O técnico realiza formações continuada com professores, (projetos existentes, e as expectativas para o aprimoramento das metodologias de ensino)?

QUADRO 05: O técnico realiza formações continuada com professores? **FONTE:** Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros –ITB- PA (2017).

PROFº	RESPOSTAS
1	Sempre que possível.
2	Sim.
3	Sim, na medida do possível.
4	Sim, sempre tendo como meta o aprimoramento das metodologias de ensino.
5	Sim, busca metodologias juntamente com a direção da escola para aprimorar o trabalho desenvolvidos pelos professores, onde é feito sempre no início do ano letivo. Com a semana pedagógica para os professores da instituição de ensino.
6	Sim, a formação é de fundamental importância para o aprimoramento de ideias e metodologias que possam ajudar no bom trabalho do professor.
7	Sim, pois está sempre buscando melhorias para o aprendizado dos professores e essas formações contribui muito, para nós professores.
8	Sim.
9	Durante o ano letivo foram realizadas duas reuniões para orientar professores sobre elaboração de pareceres pedagógicos.
10	Sim, o técnico sempre está colaborando através de novos métodos pedagógicos para os professores e alunos.
11	Sim, de acordo com as observações percebidas pela mesma e as necessidades dos docentes para desenvolver um melhor trabalho.
12	Sim.
13	Sim, sempre quando é possível a mesma procura estar ajudando e aprimorando as metodologias de ensino.
14	Houve uma formação continuada na escola porém não foi para todos os professores.

As formações são realizadas na semana pedagógica, sempre que possível, com objetivos de aprimorar as metodologias trabalhadas pelos educadores e que possam melhorar os conhecimentos dos professores. Algumas não são para todos o como por exemplo as formações voltadas para o preenchimento de pareceres que é apenas para os que trabalham do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental.

Dada a relevância das formações pedagógicas desenvolvidas pelo Técnico Educacional, vale ressaltar que esta é uma temática que busca sempre a atualização de novos conhecimentos a serem atribuídos aos profissionais da educação que devem estarem sempre se atualizando com as novas metodologias de ensino, ou seja, somente com novas ideias discutidas e colocadas em práticas após as formações é que os professores poderão proporcionar um melhor rendimento em suas aulas.

Como é feito o acompanhamento dos planos de aulas e o mesmo faz cobranças e colabora com ideias de boas metodologias de ensino, (frequência que são realizadas, aceitação, e quais os desafios para desenvolver este trabalho)?

QUADRO 06: Como é feito o acompanhamento dos planos de aulas e à Técnica faz cobranças e colabora com ideias de boas metodologias de ensino? **FONTE:** Professores da Escola M.E.F. Engenheiro Francisco Barros (2017).

PROFº	RESPOSTAS
1	Não respondeu.
2	É entregue semanalmente os planos de aulas. O desafio é a indisciplina e falta de interesse dos alunos.
3	São feitos acompanhamentos semanais e mensais com orientações corrigir possíveis erros.
4	É realizado semanalmente para o fundamental menor e bimestral para o fundamental maior.
5	Sim, a mesma faz o acompanhamento dos planos de aula e faz cobranças, semanalmente.
6	O acompanhamento é feito de forma semanal, onde o técnico auxilia no planejamento do professor, com novas ideias para melhorar seu trabalho, são feitos cobranças sim, porque acho que isso faz parte, se não o professor se acomoda na sua função. Cada novo desafio é importante para o crescimento do profissional pra não ficarmos na mesmice.
7	Sim, é acompanhado diariamente, diário, projetos, plano de aula e pareceres pedagógicos e nota dos alunos.
8	Sim, o acompanhamento dos planos de aula são feitos semanalmente e a técnica pedagógica sempre da ideias de boas metodologias para estar trabalhando em sala.
9	Os planos de aulas são corrigidos semanalmente. Não há sugestões ou ideias sobre metodologias a utilizar.
10	O acompanhamento dos planos sempre são feitos semanalmente e os diários mensal, e a cobrança nos habilita a ser um profissional com novas ideias pedagógicas e os desafios a serem enfrentados e objetivos alcançados.
11	Para nós do primário é feita semanalmente e as ideias surgem de acordo com a necessidade do professor observada pela técnica.
12	Os planos são cobrados semanalmente. A mesma faz cobranças e colabora com ideias de boas metodologias de ensino.
13	O acompanhamento dos planos de aula e cobrado semanalmente no caso do primário e a técnica sempre colabora com ideias e novas metodologias, quando necessário a ser trabalhado nas salas com maiores dificuldades.
14	O acompanhamento dos planos de aulas é feito de forma semanal, todos os professores tem um dia certo para entregar os planos de aulas. A Técnica Educacional sempre cobra os planos se necessário. Eu particularmente não encontro nenhum desafio para desenvolver essa atividade.

O acompanhamento para os professores do fundamental menor é feito semanalmente, para o fundamental maior mensalmente, os profissionais relatam ainda que a técnica sempre colabora com novas ideias de metodologias a serem atribuídas aos planos de aulas. As cobranças são necessárias para que os professores desenvolva ideias inovadoras.

De acordo com estas metas vale ressaltar que o acompanhamento faz-se necessário, pois somente através dos mesmos é que a escola torna-se informada sobre as metodologias e conteúdo que os professores estão desenvolvendo em suas aulas. Sendo que somente com as cobranças e colaborações do Técnico Educacional é que a instituição de ensino consegue desempenhar uma educação de forma democrática.

De acordo com sua visão o profissional Técnico Educacional consegue desenvolver com sucesso as funções de supervisão, orientação educacional e coordenação pedagógica, sim ou não e por quê?

QUADRO 07: De acordo com sua visão o profissional Técnico Educacional consegue desenvolver com sucesso as funções de supervisão, orientação educacional e coordenação pedagógica, sim ou não e por quê? **FONTE:** Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros -ITB- PA (2017).

PROFº	RESPOSTAS
1	Sim, porque sempre que precisamos ela estar a nos ensinar, orientar e conduzir.
2	Realiza o trabalho e consegue fazer um bom trabalho.
3	Mais ou menos no nosso ver não há um diálogo aberto entre direção e técnico falta ao nosso ver mais respeito e compreensão da direção para entender a função do técnico.
4	Sim, pois a mesma está sempre atenta as práticas de ensino e sempre busca juntamente com os demais a qualidade da educação.
5	Sim, na medida do possível.
6	Acredito que de certa forma sim, não é uma tarefa fácil para desenvolver, pois enfrenta muitos obstáculos no seu ambiente de trabalho, e lidar com pessoas é bastante difícil.
7	Sim.
8	Sim.
9	Não, em minha opinião o técnico se acha sobrecarregado de afazeres e acaba deixando a desejar no apoio das metodologias utilizadas em sala de aula.
10	Somente o técnico pode responder com clareza, pois o mesmo poderá relatar se realmente almeja os resultados.
11	Sim, além de realizar todas as suas funções, procura está sempre disponível para nos auxiliar quando se precisa.
12	Sim, a mesma é capacitada para exercer sua função e tem liberdade para desenvolver seu trabalho da melhor forma possível.
13	Não sei responder! Acredito que seja uma resposta pessoal do técnico.
14	Não, pois a nossa escola é muito grande em todos os sentidos, e ainda tem as escolas anexas fazendo com que seja impossível desenvolver o trabalho de Técnica Educacional por completo. Não que a nossa profissional não tem condições e apoio para desenvolver esse trabalho.

Segundo as respostas alguns acreditam que sim, pois a técnica está sempre auxiliando, outros acham que não devido ao excesso de funções e escola com grande demanda de atendimento, falta de compreensão da direção a respeito do trabalho do técnico, outros dizem que a resposta somente a profissional poderia responder. No entanto deixam claro que a mesma estar sempre à disposição e buscando parceria para desenvolver uma boa qualidade na educação.

Entende-se que o trabalho do Técnico Educacional, ainda deixa uma carência relacionada ao atendimento de algumas funções em relação à uma boa prática em supervisão e orientação educacional. É visível que o excesso de funções e a falta de compreensão de alguns profissionais deixa o trabalho do técnico desafiador pois a educação depende de um bom desenvolvimento por partes de todo grupo inserido no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com seu conhecimento o trabalho do Técnico Educacional tem contribuído com o processo de ensino-aprendizagem na escola até que ponto?

QUADRO 08: De acordo com seu conhecimento o trabalho do Técnico Educacional tem contribuído com o processo de ensino-aprendizagem na escola até que ponto? **FONTE:** Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros –ITB- PA (2017).

PROFº	RESPOSTAS
1	Tem contribuído grandemente para com o ensino aprendizagem orientando os docentes, tirando dúvidas dos mesmos fazendo estudos aos teóricos educacionais.
2	Sim, contribui pois quando procuramos sempre nos ajuda.
3	Sim, da orientação e sempre faz cobranças para a melhoria das aulas.
4	Sim, à medida que as metas e objetivos lançados no início do ano são alcançados com êxito.
5	Acredito que sim.
6	Acredito que sim, desde de quando ela passa a orientar os professores, ela está contribuindo para um melhor ensino-aprendizagem na sala de aula.
7	Sim, pois está sempre orientando e acompanhando o desenvolvimento do aluno e os métodos usados pelo professor.
8	Sim, pois está sempre à disposição tanto dos professores quanto dos alunos ajudando e contribuindo com o ensino e aprendizagem.
9	Apenas com as orientações do plano de aula e conteúdos seguidos, mas não diretamente no ensino-aprendizagem.
10	A meu ver tem sido participativo, colaborador e tem contribuído neste processo com sucesso.
11	Sempre com sugestões que possibilitam um melhor desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem.
12	Sim.
13	Sim, até porque quando somos cobrados, somos obrigados a nos aprimorarmos e buscarmos mais conhecimentos, e com isso o ensino-aprendizado na escola melhora.
14	Sim, contribui em relação a leitura e nas questões de matemática (as quatro operações).

Todos os professores entrevistados acreditam que a Técnica Educacional da escola tem sim contribuído com o processo de ensino-aprendizagem, pois a mesma está sempre colaborando com os demais tirando dúvidas, fazendo cobranças, orientando-os, acompanhando o desenvolvimento dos alunos e dando sugestões nos planos de aulas.

Portanto, ao ser esta profissional que se preocupa com o processo de ensino-aprendizagem a Técnica Educacional está contribuindo com o bom desenvolvimento da educação. Neste caso vale ressaltar que a mesma cumpri com o dever de sua função, pois as cobranças e colaborações junto ao trabalho dos demais educadores forma-se uma parceria que leva ao bom desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

Quais as principais dificuldades que você observa que o Técnico Educacional enfrenta para desenvolver a função?

QUADRO 09: Quais as principais dificuldades que você observa que o Técnico Educacional enfrenta para desenvolver a função? **FONTE:** Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros –ITB- PA (2017).

PROFº	RESPOSTAS
1	A legislação educacional combinado com o sistema e a falta de recursos priva o mesmo de dinamizar a educação.
2	Seria um apoio maior pelo próprio sistema.
3	Falta de compreensão de colegas professores e direção do real papel do Técnico Educacional. E o respeito da direção e colegas por esse profissional que é de fundamental importância para o processo de ensino aprendizagem obter sucesso.
4	O quantitativo de escolas a qual o polo precisa atender, sendo que a distância entre elas é um fator prejudica o trabalho do técnico.
5	Acredito que seja a falta de compromisso por parte de alguns professores que não entregam seus planos de aula e diários nos dias estabelecidos.
6	Muitas vezes a falta de apoio na escola, falta de compromisso dos colegas em aceitar novas formas de trabalho, as cobranças do dia a dia do seu planejamento, são situações como estas que levam a dificultar o trabalho do técnico na escola.
7	Acredito que a maior dificuldade é os conflitos de alunos e professores na escola.
8	Não respondeu
9	Falta de tempo (ou seja, sobrecarregada de afazeres) que acaba por não orientar ou sugerir novos métodos de ensino.
10	Até o momento não observou nenhuma dificuldade que não fosse debatida e resolvida.
11	Nossa escola é um polo e anexo a ela existem várias outras que dependem desse acompanhamento e existem períodos que o técnico fica bastante sobrecarregado.
12	Não sei.
13	Na visão do técnico eu não sei relatar, mas na minha visão quanto professora, acredito eu, que seja a resistência de alguns colegas docentes em cumprir corretamente seus horários e planos de aula.
14	Um contingente muito grande de alunos, professores e pais para acompanhar e muitas vezes a resistência de alguns colegas de trabalho.

Segundo os professores as dificuldades são, problemas na legislação combinado com o sistema, falta de apoio, falta de compromisso e compreensão de alguns colegas e gestão, quantitativo de escolas a serem atendidas, conflito entre alunos e professores, sobrecarga de trabalho, outros não sabe e acredita que não existem dificuldades, tudo isso de acordo com os educadores gera desafios para que o técnico exerça sua função com um bom desempenho.

Ao observar estas problemáticas é possível, notar que o trabalho da Técnica Educacional na escola enfrenta dificuldades para ser desenvolvido, pois a grande demanda de atendimento que devem serem realizadas por este profissional gera uma sobrecarga de atividades. Portanto, para que a educação tenha um bom rendimento é preciso que os profissionais responsáveis pela mesma tenham tempo e apoio para desenvolverem um ensino-aprendizagem com sucesso.

3.3.3 Categoria De Alunos Da Escola.

No decorrer da pesquisa foram entrevistados 15 alunos com idade entre 10 e 16 anos, sendo 10 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, os mesmos eram alunos do 5º ao 9º ano. E foram interrogados sobre o que conhecem e o que conseguem absorver da profissional Técnica Educacional em relação ao aprendizado e orientações recebidas da mesma.

Você conhece o Técnico (a) Educacional da sua escola, a mesma tem contribuído com o seu aprendizado educacional na escola, sim ou não e porquê?

QUADRO 10: Você conhece o Técnico (a) Educacional da sua escola, a mesma tem contribuído com o seu aprendizado educacional na escola? **FONTE:** Alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros -ITB- PA (2017).

ALUNO	RESPOSTAS
1	Sim, porque ela é uma pessoa muito paciente e educada.
2	Sim, porque a técnica sempre está dando avisos, instruções do modo educacional e recomendações.
3	Sim, porque ela é muito importante para contribuir com o nosso aprendizado.
4	Sim, ela tem contribuído muito.
5	Sim, porque ela sempre fala o que é certo e o que está errado.
6	Sim, porque ela me incentiva a não fazer bagunça e não conversa com minhas amigas durante as aulas.
7	Sim, porque ela ensina e fala para estudar bastante.
8	Sim, porque ela nos ensina a fazer o certo e não o errado.
9	Sim, a técnica contribui bastante, para o aprendizado de todos, pois a mesma se mantém atenta ao desempenho dos alunos.
10	Sim, porque ela cada dia se dedica e se esforça mais.
11	Sim, tomando as melhores decisões, para o andamento do aprendizado escolar.
12	Sim, sempre mim dando orientações na escola para, melhorar cada vez mais o meu desempenho escolar. E não só eu, outros alunos excelentes também.
13	Sim, ela está sempre contribuindo com o meu aprendizado, e não só eu ela está ajudando todos nós.
14	Sim, eu conheço a Técnica Educacional ela também sempre nos ajudou orientando o nosso aprendizado escolar, além de ser inteligente e bem educada.
15	Sim, porque ela contribui dando conselhos a cada um de nós na sala.

Os alunos demonstraram conhecer a técnica, segundo os mesmos é uma profissional, paciente, educada, vai sempre na sala de aula passar avisos e fazer recomendações. E a mesma contribui com o aprendizado relatando aos educandos o que é certo e o que é errado, orientando-os a se dedicarem nos estudos, prestar atenção nas aulas para se desenvolverem no aprendizado educacional.

Entende-se que a Técnica Educacional tem um bom conhecimento por parte do alunado da escola e que a mesma está sempre preocupada com o aprendizado dos educandos. Portanto, ao ser uma profissional que procura manter-se sempre

atualizada a respeito do aprendizado e do desenvolvimento dos alunos a Técnica demonstra ser uma educadora preocupada com a evolução da educação escolar.

Você já participou de reunião onde a Técnica Educacional da escola estava presente e participando da mesma, o que a mesma orientava os alunos a fazerem durante seu período de estudos na escola?

QUADRO 11: Você já participou de reunião onde a Técnica Educacional da escola estava presente e participando da mesma, o que a mesma orientava os alunos a fazerem durante seu período de estudos na escola? **FONTE:** Alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros -ITB- PA (2017).

ALUNO	RESPOSTAS
1	Não.
2	Sim, a técnica comentava sobre os alunos com notas baixas, e o número de risco de alunos serem reprovados, etc.
3	Sim, ela orientava para, fazermos os deveres tudo certinho e fazer o possível para passar de ano.
4	Sim, a mesma dizia para os alunos se dedicarem para poderem passar de ano.
5	Sim, ela orientava a não jogar lixo na escola, manter a sala de aula e a escola limpa entre outros.
6	Não, as reuniões são mais para os pais e professores, nós só participa quando tem alguma palestra ou algum evento comemorativo.
7	Não participei de nenhuma.
8	Não.
9	Sim, nós somos orientados a prestar atenção nas aulas, a cuidar bem da escola, e a mesma as vezes nos orienta nos trabalhos.
10	Ainda não fui em nenhuma reunião.
11	Sim, ela orientava os alunos a serem mais dedicados e a terem respeito.
12	Sim, orientava os alunos a não faltar, se desempenhar mais na sala de aula, para alcançar notas excelentes e etc. e não só os alunos como em toda reunião ela está presente e fala, para os pais ajudar seus filhos no desempenho escolar.
13	Sim, ela orienta para os alunos virem pra escola, fazer todos os trabalhos e estudar bastante para que no final do ano não ficarmos de recuperação.
14	Não, eu não participei em que a técnica estava presente, ela sempre nos orienta no período de estudos, as vezes fala algo importante para os alunos.
15	Não.

Em relação as reuniões em que os alunos participavam nem todos admitiram terem participado ou dizem que não participou, no entanto os demais que já participaram disseram que a técnica sempre dar orientações, conselhos para os alunos virem pra escola, se dedicarem mais nos estudos. E ainda orienta os educandos a manterem a sala e a escola limpa, fazer os deveres e se dedicarem para passarem de ano com notas excelentes.

Percebe-se que, quanto as reuniões nem todos os alunos participam e quando participam conseguem captarem uma boa parte das orientações repassadas pela técnica, pois em sua maioria demonstraram participarem e ouvirem as temáticas. No entanto estas questões podem estarem relacionadas a uma falta

de precisão, ou seja, acredito que a mesma pode não realizar frequentemente reuniões com os alunos pelo fato de estar sempre indo nas salas de aulas.

Você já esteve presente na sala de apoio pedagógico da escola, por que, e qual a orientação recebida da Técnica você obteve?

QUADRO 12: Você já esteve presente na sala de apoio pedagógico da escola, porquê, e qual a orientação recebida da Técnica você obteve? **FONTE:** Alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros -ITB- PA (2017).

ALUNO	RESPOSTAS
1	Não, porque eu sou um aluno exemplar.
2	Não, mas recebo orientações na sala de aula onde a técnica fala para todos os alunos.
3	Não, nunca fui na sala de apoio pedagógico.
4	Não.
5	Não.
6	Sim, ela me disse que não era pra mim não faltar mais nas aulas pois eu tinha chance de perder o ano e reprovar.
7	Não.
8	Sim, porque eu briguei com meu colega ela me disse que era feio brigar na escola.
9	Sim, porem fui em caso de ajuda para as matérias que eu tinha dificuldades e em busca de apoio para os trabalhos.
10	Sim, já estive mais só pra falar com a professora.
11	Não.
12	Não, porque talvez eu nunca precisei, mas sempre recebo orientações dela e são excelentes e também porque ela vai na sala nos orientar.
13	Não, nunca estive lá porque ela vai nas salas nos orientar.
14	Não precisei de apoio pedagógico mais aposto que a técnica orientou quem já precisou.
15	Não.

Quanto a frequência dos alunos na sala de apoio pedagógico, onde a Técnica Educacional realiza boa parte de suas atividades os alunos responderam que, não mais recebe orientações na sala de aula, nunca foi na sala de apoio pedagógico, sim e foi orientado a não falta nas aulas para não ser reprovado, sim por ter brigado com colega, sim para tirar dúvidas de matéria e ser auxiliado em trabalhos escolar.

Observa-se que, poucos alunos já participaram de orientações na sala de apoio pedagógico. Portanto, os que já estiveram presente na sala de recursos demonstraram ser por causas relevantes, pois segundo os relatos a profissional Técnica Educacional orientou os educandos de acordo com o exercício da sua função que é encaminhar os alunos a se dedicarem nos estudos e a seguirem as normas que levam os mesmos ao aprendizado de uma boa educação.

A Técnica da escola sempre visita sua sala de aula, e o que a mesma relata quando está presente em sala?

QUADRO 13: A Técnica da escola sempre visita sua sala de aula, e o que a mesma relata quando está presente em sala? **FONTE:** Alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros -ITB- PA (2017).

ALUNO	RESPOSTAS
1	Não, só quando os meus colegas não ficam em silêncio.
2	Sim, ela verifica a frequência dos alunos que pagam disciplinas, e também sobre notas baixas durante os bimestres e os chamam para sua sala.
3	Sim, ela dar orientações pra nós.
4	Às vezes.
5	Às vezes, ela orienta a não brigar a não falar palavrões e a ser um bom aluno.
6	Às vezes, o que ela mais fala e que o 8º ano é a turma mais conversadeira e bagunceira, e fala pra nós para de conversar e focar mais nos estudos.
7	Sim, relata as vezes convites e avisos.
8	Às vezes, fala para os alunos não correrem na hora do recreio, não falar palavrões, e aconselha a fazer todos os deveres.
9	Sim, pois ela acompanha uma aluna, e sempre nos orienta a ajudar uns aos outros.
10	A técnica vai sempre para visitar os alunos que pagam dependência, dar avisos e conselhos também.
11	Sim, ela aparece por exemplo, para chamar alunos para uma orientação pedagógica.
12	Sim, fala sobre as faltas dos alunos e seus desempenho escolar.
13	Sim, ela vai conferir se os alunos estão vindo para as aulas.
14	Sim, muitas vezes ela aparece para ver se alguém que paga matéria está presente.
15	Ela vai de vez enquanto e relata sobre as reuniões, nos dar conselhos e quando está falando os meninos ficam atentos.

Quanto as visitas na sala de aula os alunos relataram que sim, e a técnica sempre fala sobre as reuniões, verifica se os alunos que pagam dependência estão frequentando as aulas, se informa sobre o desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos, pede para os educandos se comportarem bem na escola. No entanto está sempre preocupada com o desempenho de todos os discentes inserido na instituição de ensino.

De acordo com estas atividades desenvolvidas pela Técnica Educacional com os alunos na escola, observa-se um compromisso por parte da mesma em que preocupa-se com o desenvolvimento da aprendizagem. Sendo que, este é um quesito de grande relevância na educação e o técnico é um dos principais responsáveis por buscar esta evolução na escola acompanhando os educandos nas salas de aulas e sempre orientando os mesmos a se dedicarem em seus estudos.

Às vezes que você recebeu a orientação da Técnica Educacional da escola, você gostou, achou relevante para o seu futuro em termos de conhecimentos para decidir uma profissão que gostaria de exercer futuramente?

QUADRO 14: Às vezes que você recebeu a orientação da Técnica Educacional da escola, você gostou, achou relevante para o seu futuro em termos de conhecimentos para decidir uma profissão que gostaria de exercer futuramente? **FONTE:** Alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros -ITB- PA (2017).

ALUNO	RESPOSTAS
1	Sim, e gostei muito.
2	Sim, suas orientações ajuda muito, e também nos incentiva a estudar bastante com o objetivo de passar de ano.
3	Sim.
4	Sim acho legal receber algumas orientações.
5	Sim.
6	Gostei sim, futuramente quero cursa um faculdade de medicina pra mim ser uma pediatra e abrir um pequeno consultório público para ajudar crianças necessitadas.
7	Sim, para ter um bom emprego e trabalhar bem.
8	Sim.
9	Na minha opinião a técnica está de parabéns, em relação a decidir uma profissão nós nunca conversamos.
10	Sim gostei.
11	Sim, ela me incentivou a estudar bastante para ser um profissional no futuro.
12	Sim e eu já penso em uma profissão que vou querer.
13	Sim, ela já me deu exemplos de profissões pra ser alguém no futuro.
14	Algumas vezes ela me orientou, eu gostei muito acho muito relevante para o meu futuro. Estou pensando em ser advogado ou engenheiro elétrico.
15	Sim, eu achei relevante para o meu futuro e crescer com uma boa profissão que qualquer um iria querer.

Sobre as orientações recebidas pela técnica os alunos relataram que sim, e que a mesma orientam a se dedicarem nos estudos, estudarem para serem aprovados, pretende futuramente cursar medicina, estudar para conseguir um bom emprego e que gostaram muito das orientações. No entanto os discentes demonstraram que a educadora realiza um bom trabalho de orientação educacional. Observa que, por mais que haja desafios para realizar um bom trabalho a Técnica Educacional busca sempre desenvolver uma função de orientadora dos alunos preocupando-se sempre com o bom desempenho da aprendizagem dos mesmos e incentivando os a se dedicarem em seus estudos. Portanto esta é uma tarefa relevante desenvolvida por esta profissional dentro da escola, pois assim a educação tende a está sempre se encaminhando para um bom aprendizado dos educandos.

3.4 PROPOSTAS

Partindo para as problemáticas encontradas no decorrer da pesquisa observa-se que, as funções do Técnico Educacional por ser um trabalho em que se desenvolvem as atividades de supervisão e orientação educacional o mesmo acaba-se subcarregando de tarefas que devem ser atendidas por este profissional. No

entanto, outros desafios encontrados estão relacionados a falta trabalho em equipe, grande demanda de atendimento, carência no apoio, colaboração e compreensão da gestão e de alguns professores citado pela Técnica, que segundo a mesma dificulta o desenvolvimento de seu trabalho.

Portanto, para que as problemáticas relacionadas ao trabalho da Técnica Educacional possam ser solucionadas é preciso que haja uma conscientização de todos os profissionais envolvidos na educação dentro da escola. Sendo assim é relevante que se desenvolva projetos voltados para as funções do Técnico Educacional de acordo com a legislação em que relata todos os direitos e deveres deste profissional, estas conscientizações poderão promover através de reuniões e palestras em que serão discutidos todas as funções de supervisão e orientação educacional desta forma será possível que todos os educadores se conscientizem que a educação precisa do trabalho em equipe e que, independente da área em que atua cada profissional é preciso que haja respeito, compreensão e colaboração por parte de todos.

A formação continuada são projetos que devem sempre existir dentro da educação na escola, pois esta tarefa parte tanto do Técnico como de qualquer outro profissional inserido no processo educacional. Sendo assim os projetos voltados para este aprimoramento de conhecimentos são relevantes para que os educadores possam estabelecer novos métodos de trabalho para serem desenvolvidos dentro da escola, no entanto vale ressaltar que as inovações na didática sempre é preciso, pois vivemos em uma sociedade que a cada dia passa por transformações principalmente relacionada as tecnologias avançadas, sendo assim é relevante que os educadores estejam sempre se aperfeiçoando e atualizando seus conhecimentos.

Observa-se que o Trabalho do Técnico Educacional é desafiador por envolver todas as áreas da educação em que o mesmo precisa estar sempre se atualizando sobre as questões voltadas para o sua função. Portanto para que este profissional consiga desenvolver um bom trabalho é preciso que haja uma organização em equipe que possa desempenhar um rendimento no quesito ensino-aprendizagem, sendo assim este educador tendo o respeito, compreensão, e colaboração dos demais profissionais da educação é possível que o processo educacional se desenvolva com sucesso.

CONCLUSÃO

No desenvolvimento da pesquisa foi possível observar principais desafios enfrentados pelo Técnico Educacional na escola, sendo que para desenvolver o seu trabalho é preciso que tenha conhecimentos e uma boa prática na educação, ou seja, na teoria a função deste profissional está voltada, para a supervisão e orientação educacional, no entanto na prática a realidade demonstra que as problemáticas que este educador encara estão relacionadas a falta de apoio, entendimento, compreensão, colaboração ou até mesmo respeito por parte de alguns educadores envolvidos no processo educacional.

No que tange ao trabalho de auxílio aos alunos há disponibilidades do Técnico Educacional para fazer um acompanhamento que deveria acontecer de acordo com as normas da legislação. Sendo que, o que leva a esta falta de atendimento por parte da orientação aos educando é o acúmulo de tarefas como: correções de planos de aulas, pareceres, diários de turmas e também falta de compreensão por parte dos demais educadores que não colaboram em desenvolverem um trabalho em equipe ou até mesmo não entendem a verdadeira função do Técnico Educacional.

Portanto, para que as problemáticas sejam solucionadas ou amenizadas é preciso que se desenvolva dentro da escola projetos com temas voltados para as funções que envolvem a supervisão e a orientação educacional. Sendo assim por meio de reuniões palestras ou até mesmo uma formação continuada que discernem quais os direitos e deveres do Técnico Educacional na educação. No entanto é relevante que cada educador e até mesmos os alunos entendam que o Técnico é um colaborador que auxilia o professor em busca de uma boa didática, e orienta os educandos há uma formação de qualidade para o futuro e ainda colabora com a gestão em busca de uma educação democrática que almeje as melhores maneiras, para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem com qualidade.

BIBLIOGRAFIAS

ANDRÉ e OLIVEIRA, Marli E. D. A. de André e Maria Rita Neto S. Oliveira (orgs) **Alternativas no ensino de didática** – Campinas, SP: Papirus, 1997. – (Série Prática Pedagógica).

BRASIL, Lei Nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996: **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

FERREIRA, Naura Syria Carapeto Ferreira (org.) **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**, 5ª ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini e PENTEADO, Wilma Millan Alves. **Orientação Educacional na Prática: Princípios, técnicas e instrumentos**. 5ª ed. Ver e atual. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini Giacaglia e PENTEADO, Wilma Millan Alves Penteado. (orgs.) **Orientação educacional na prática: princípios, histórico, legislação, técnicas e instrumentos**. -- 6ª ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin Grinspun, (org.) **A Prática dos orientadores educacionais** – ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

LOMONICO, Circe Ferreira, **Coordenador Pedagógico: o técnico e psicopedagogo institucional** / Circe Ferreira Lomonico. São Paulo: Edicon, 2000.

LUCK, Heloisa, **Ação Integrada: Administração, supervisão e orientação Educacional** / Heloísa Luck. 26. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA E VIANA, Anna Karolina de Souza e Naiara Francisca (orgs. et al); **Gestão, Coordenação e Orientação educacional: Trabalho integrado para o bom funcionamento da escola**, Revista Pesquisa & Criação - Volume 10, Número 1, Janeiro/Junho de 2011: 51-66. Disponível em: www.periodicos.unir.br Acesso em: 22/02/2017

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza, **Formação e prática do educador e do orientador: Confronto e questionamentos** / Vera Maria Nigro de Souza Placco – Campinas, SP: Papirus, 1994. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: ed. Loyola, 2010.

RANGEL, Mary Rangel e FREIRE, Wendel Freire (orgs.) **Supervisão escolar: avanços de conceitos** – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SILVA JUNIOR, Celestino Alves da Silva Junior e RANGEL, Mary Rangel (orgs.) **Nove olhares sobre a supervisão** – Campinas, SP: Papirus, 1997. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

SILVA JUNIOR, Selestino Alves da, e RANGEL, Mary, (orgs.) **Nove Olhares sobre a supervisão.** – 16ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2013. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida, **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador** / Ilca Oliveira de Almeida Viana, 2ª edição revista e ampliada – São Paulo: EPU, 2000. (Temas básicos de educação e ensino).



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: OS DESAFIOS DO TÉCNICO EDUCACIONAL NA ZONA RURAL: Análise na Escola de Ensino Fundamental “Engenheiro Francisco Barros”, Comunidade Campo Verde, Itaituba-PA.

Acadêmico: Charles Mesquita Veras.

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

1. IDENTIFICAÇÃO:

- 1.1 Nome: _____
- 1.2 Idade: _____
- 1.3 Sexo: ☐ masculino ☐ feminino
- 1.4 Formação: _____
- 1.5 Tempo de trabalho na instituição atual: _____
- 1.6 Qual é o seu tempo de serviço na educação?
- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ 1 a 4 anos
- ☐ 5 a 9 anos
- ☐ 10 a 14 anos
- ☐ Mais de 15 anos

2 QUESTÕES SOBRE O TEMA

2.1 Quais as principais expectativas no início do ano letivo sobre o trabalho pedagógico que será desenvolvido, (objetivos, primeiras providências...)?

2.2 Como você analisa o trabalho do Técnico Educacional da escola, (sobre cobranças e colaborações no desenvolvimento de sua função)?

2.3 De que forma é feito o acompanhamento Técnico-Pedagógico na Escola?

2.4 Como são realizadas as reuniões com os demais profissionais da educação, pais, e alunos, (as temáticas, dinâmicas, reações e resultados)?

2.5 O técnico realiza formações continuada com professores, (projetos existentes, e as expectativas para o aprimoramento das metodologias de ensino)?

2.6 Como é feito o acompanhamento dos planos de aulas e o mesmo faz cobranças e colabora com ideias de boas metodologias de ensino, (frequência que são realizadas, aceitação, e quais os desafios para desenvolver este trabalho)?

2.7 De acordo com sua visão o profissional Técnico Educacional consegue desenvolver com sucesso as funções de supervisão, orientação educacional e coordenação pedagógica, sim ou não e por quê?

2.8 De acordo com seu conhecimento o trabalho do Técnico Educacional tem contribuído com o processo de ensino-aprendizagem na escola até que ponto?

2.9 Quais as principais dificuldades que você observa que o Técnico Educacional enfrenta para desenvolver a função?



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: OS DESAFIOS DO TÉCNICO EDUCACIONAL NA ZONA RURAL: Análise na Escola de Ensino Fundamental “Engenheiro Francisco Barros”, Comunidade Campo Verde, Itaituba-PA.

Acadêmico: Charles Mesquita Veras.

QUESTIONÁRIO DO TÉCNICO

1. IDENTIFICAÇÃO:

1.1 Nome: _____

1.2 Idade: _____

1.3 Sexo: () masculino () feminino

1.4 Formação: _____

1.5 Tempo de trabalho na instituição atual: _____

1.6 Qual é o seu tempo de serviço na educação?

[] Menos de 1 ano

[] 1 a 4 anos

[] 5 a 9 anos

[] 10 a 14 anos

[] Mais de 15 anos

2 QUESTÕES SOBRE O TEMA

2.1 Como é realizado o planejamento do técnico educacional na escola?

2.2 Quais as principais expectativas no início do ano letivo (objetivos, primeiras providências...)?

2.3 Seu trabalho é desafiador, por quê?

2.4 Como são realizadas as reuniões com os demais profissionais da educação, pais, e alunos, (as temáticas, dinâmicas, reações e resultados)?

2.5 São realizadas formações continuada com professores, (projetos existentes, e as expectativas para o aprimoramento das metodologias de ensino)?

2.6 Como é feito o acompanhamento das escolas anexas, (frequência que são realizadas, aceitação, e quais os desafios para desenvolver este trabalho)?

2.7 Qual a sua contribuição no planejamento dos professores, (tem uma boa aceitação nas ideias, ou não são bem aceitas por partes ou todos)?

2.8 O profissional Técnico Educacional consegue desenvolver com sucesso as funções de supervisão, orientação educacional e coordenação pedagógica, sim ou não e por quê?

2.9 De acordo com sua função de Técnico Educacional, tem contribuído com o processo de ensino-aprendizagem na escola até que ponto?

2.10 Quais as principais dificuldades que você enfrenta para desenvolver a função de Técnico Educacional?



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: OS DESAFIOS DO TÉCNICO EDUCACIONAL NA ZONA RURAL: Análise na Escola de Ensino Fundamental “Engenheiro Francisco Barros”, Comunidade Campo Verde, Itaituba-PA.

Acadêmico: Charles Mesquita Veras.

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

1. IDENTIFICAÇÃO:

- 1.1 Nome: _____
- 1.2 Idade: _____
- 1.3 Sexo: ☐ masculino ☐ feminino
- 1.4 Série: _____

2 QUESTÕES SOBRE O TEMA

2.1 Você conhece o Técnico (a) Educacional da sua escola, a mesma tem contribuído com o seu aprendizado educacional na escola, sim ou não e porquê?

2.2 Você já participou de reunião onde a Técnica Educacional da escola estava presente e participando da mesma, o que a mesma orientava os alunos a fazerem durante seu período de estudos na escola?

2.3 Você já esteve presente na sala de apoio pedagógico da escola, porquê, e qual a orientação recebida da Técnica você obteve?

2.4 A Técnica da escola sempre visita sua sala de aula, e o que a mesma relata quando está presente em sala?

2.5 As vezes que você recebeu a orientação da Técnica Educacional da escola, você gostou, achou relevante para o seu futuro em termos de conhecimentos para decidir uma profissão que gostaria de exercer futuramente?

Veras, Charles Mesquita.

DESAFIOS DO TÉCNICO EDUCACIONAL NA ZONA RURAL: Análise na Escola de Ensino Fundamental “Engenheiro Francisco Barros”, Comunidade Campo Verde, Itaituba-PA./ Charles Mesquita Veras. Itaituba: FAI, 2018.

70 f.

Orientador: Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura Plena em Pedagogia – Faculdade de Itaituba, 2018.

1. Técnico Educacional . 2. Pedagogia. I. Dhemesbraene Soares da Silva II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2018.